



Jovem violenta mulher grávida e escapa do linchamento em Nampula

Um jovem cujo nome não apurámos, de aparentemente 26 anos de idade, escapou de um linchamento perpetrado por populares, na tarde de terça-feira (22), no bairro suburbano de Natikiri, arredores da cidade de Nampula, alegadamente porque agrediu fisicamente a sua mulher.

Texto: Leonardo Gasolina

O cidadão em causa, protagoniza actos de violência doméstica contra sua própria parceira, grávida de aproximadamente oito meses.

Inácio Vasco, cidadão que presenciou a cena de pancadarias, disse que a atitude do agressor revoltou a população e esta espancou-o brutalmente antes de levá-lo às autoridades policiais.

A fúria da multidão foi de tal sorte que a vítima perdeu os sentidos a caminho da unidade policial de Natikiri. Chegados ao local, os populares não o abandonaram e esperaram para que se recuperasse. O pior não aconteceu por impedimento de algumas pessoas que condenaram a justiça pelas próprias mãos.

Governo de Nyusi acaba com subsídio às panificadoras mas permite venda do pão abaixo do peso real

O Governo moçambicano que persegue os empreendedores que todos os dias tentam sobreviver através do pequeno comércio informal de rua continua a permitir que as padarias roubem no peso do pão que vendem ao povo, cujo preço aumentou em cerca de 30% no mês de Outubro. @Verdade voltou a pesar o pão que todos os dias é comprado nos municípios de Maputo e da Matola e verificou que na generalidade das padarias o peso é inferior em cerca de metade. Entretanto, devido à queda dos preços das matérias primas à nível global o Governo redirecionou 1,5 mil milhões de meticais dos subsídios do trigo e dos combustíveis para "subsídios de produção", cuja eficácia no aumento da produtividade é questionada pelos agricultores e camponeses.

Texto & Foto: Adérito Caldeira continua Pag. 02 →

“Aprendizes e inexperientes” na mediação da crise política entre Governo e Renamo pedem a Afonso Dhlakama para dispensá-los por escrito

Os mediadores do diálogo político entre o Governo e a Renamo, processo interrompido há quatro meses por improdutividade, não se opõem ao facto de este partido renunciar os seus serviços e aceitam [ironicamente] que sejam “aprendizes e não tinham experiência”, conforme acusou António Muchanga, porta-voz do maior partido da oposição em Moçambique, mas pedem para que Afonso Dhlakama lhes comunique formalmente, por escrito, a par do que aconteceu quando ele e o antigo Presidente, Armando Guebuza, solicitaram os seus préstimos.

Texto: Emílio Sambo

Na última segunda-feira (21), a “Perdiz” defendeu, em conferência de imprensa, que os mediadores nacionais, entre eles Dom Dinis Sengulane, Anastácio Chembeze, Lourenço do Rosário e Padre Couto, devem ser substituídos porque não cumpriram a sua missão de fazer com que o Executivo e Renamo alcançassem a paz, supostamente porque “eram aprendizes, não tinham experiência e o processo foi dar naquela vergonha que todos vimos”.

A reposta dos visados a tais declarações não se fez demorar. Também por intermédios dos órgãos de comunicação social eles explicaram, na quarta-feira (23), que a sua participação como observadores/mediadores nacionais no diálogo político foi feita formalmente pelo ex-Presidente, Armando Guebuza, e pelo líder da Renamo, Afonso Dhlakama, “no início de 2014, para apoiar a ultrapassar os diferendos políticos” entre as partes, pelo que a renúncia do seu

trabalho não pode ser feita via conferência de imprensa, devendo obedecer aos mesmos procedimentos formais.

“Cada um de nós recebeu um convite subscrito por cada um dos líderes [Guebuza e Dhlakama] para fazermos parte do processo. Portanto, somos dispensados numa conferência de imprensa. Estamos à espera que o líder da Renamo nos escreva a dizer que não precisa de nós. (...) Estamos a aguardar, calmamente, que recebamos, por escrito, essa dispensa”, disse Lourenço do Rosário.

Em relação aos intermediários no diálogo político, que segundo o Chefe de Estado, Filipe Nyusi, devem ser evitados com vista ao alcance de “encontros directos com as lideranças”, na medida em que eles procuram ganhar importância no processo e, “por vezes, não transmitem fielmente as mensagens emitidas” continua Pag. 02 →

ASSOCIAÇÃO MOÇAMBIKANA DOS PANIFICADORES (AMOPÃO)

TABELA-1
AVISO
PREÇOS DE PÃO-
PESO EM MASSA
250 GRS-----7,50MT
200 GRS-----6,00MT
150 GRS-----4,50MT
125 GRS-----4,00MT
75 GRS-----2,50MT

**A PARTIR
DE 05.10.2015**
A DIRECCÃO



Há uma semana do fim das matrículas: Nampula inscreveu menos de 60% de petizes para o ano lectivos 2016

O processo de matrículas para a 1ª classe, ou seja, que abrange crianças que completam seis anos de idade até Dezembro de 2016, termina a 31 deste mês. Porém, a província de Nampula inscreveu, desde início de Outubro passado, 130.463 petizes, de um universo de 257 mil crianças.

Texto: Leonardo Gasolina

O número de crianças já matriculadas representa mais de 50%. O director provincial da Educação e Desenvolvimento Humano de Nampula, Raúl Nhamunhe, disse a jornalistas esperar que os pais e encarregados de educação inscrevam os filhos durante os dias que faltam.

Relativamente ao aproveitamento pedagógico no ensino primário, Nhamunhe mostrou-se preocupado com o facto de Nampula ter atingido, no global, apenas 63.1%. Apesar de ser um pouco acima dos resultados conseguidos nos anos anteriores, espe-

rava-se uma percentagem maior. Todavia, houve progressos.

“As classes iniciais foram as melhores, a 2ª classe com 70% e a 7ª classe 65%. No ensino secundário fica há muito trabalho por fazer ainda”.

No próximo ano, o sector da Educação em Nampula vai contratar 1.290 funcionários, sendo 1.070 de nível DN4, formados nos Institutos de Formação de professores incluindo ADPP, 100 do escalão DN1, ou seja, com o grau de licenciatura, e 120 cuja categoria não foi especificadas.

Pergunta à Tina

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

email

averdadademz@gmail.com

**TUDO O QUE VOCÊ PRECISA
DE SABER SOBRE SAÚDE
SEXUAL E REPRODUTIVA**

Previsão especial para Natal e de 23 a 27 de Dezembro de 2015

Para o dia do natal (25 de Dezembro), prevê-se:

- Bom tempo para zona sul do país,
- Ocorrência de chuvas fracas localmente moderadas nas províncias da Zambézia e Tete na zona Centro,
- Ocorrência de aguaceiros com trovoadas ou chuvas fracas a moderadas nas províncias de Nampula, Niassa e bom tempo em Cabo Delgado na zona norte do país.

Cidade	Quinta-feira 24/12/2015	Sexta-feira 25/12/2015
Maputo	40	31
Xai-Xai	39	30
Inhambane	34	32
Vilankulo	30	33
Beira	30	31
Chimoio	32	32
Quelimane	35	35
Tete	33	34
Nampula	30	34
Pemba	33	34
Lichinga	24	25

Cidade	Sábado 26/12/2015	Domingo 27/12/2015
Maputo	30	30
Xai-Xai	30	29
Inhambane	31	30
Vilankulo	30	31
Beira	30	30
Chimoio	30	29
Quelimane	32	30
Tete	32	31
Nampula	29	31
Pemba	32	29
Lichinga	26	24

TABELA DE SÍMBOLOS

Código	Céu
	Limpo
	Pouco nublado
	Pouco nublado. Possibilidade de chuvas
	Nublado
	Nublado. Possibilidade de chuvas
	Nublado. Possibilidade de trovoadas.
	Nublado. Possibilidade de chuvas e trovoadas
	Muito nublado
	Muito nublado com aguaceiros
	Muito nublado com chuvas e trovoadas
	Instituto Nacional de Meteorologia

→ continuação Pag. 01 - Governo de Nyusi acaba com subsídio às panificadoras mas permite venda do pão abaixo do peso real

"Nós estamos a trabalhar no sentido de implementar a legislação que existe, começamos por fazer de forma pró-activa tendo encontros com a AMOPÃO (Associação Moçambicana dos Panificadores), para chamar atenção, e estamos a trabalhar no sentido de para o próximo ano introduzir a nível das padarias balanças que permitam que os utentes possam aferir se o peso do pão que estão a adquirir é o peso que está anunciado", afirmou semana finda Ernesto Max Tonela, o ministro da Indústria e Comércio.

A legislação o governante se refere, e não está a ser aplicada, é o Regulamento de Produtos Pré-medidos, aprovado em Setembro de 2013 através do Diploma Ministerial nº 141/2013, e que determina que o peso do pão vendido ao público deveria ser: "45g, 68g, 100g, 130g, 210g, 240g, 450g, 500g e 1000g".

Contudo os panificadores preferem usar as suas próprias medidas: 75g, 125g, 150g, 200g e 250g em clara violação do Artigo 18 da Secção II do Regulamento a que nos referimos.

Além de não cumprirem os pesos pré-definidos pelo Governo os panificadores roubam no peso do pão vendido aos moçambicanos. O @Verdade verificou que em nenhum das principais padarias o peso do pão corresponde ao indicado no local de venda ao público.

Os maiores roubos o @Verdade encontrou em padarias onde o pão que deveria pesar 400 gramas somente tinha 235 gramas, o pão de 250 gramas só pesou 124 gramas, o pão de 125 gramas pesou 73 gramas e o pão de 75 gramas apenas tinha 37 gramas.

Os panificadores violam também o Artigo 19 do Regulamento de Produtos Pré-medidos, pois em nenhuma das padarias que visitamos existe uma balança verificada por entidades competentes para permitir ao consumidor conferir o peso, como preconiza o número 3 desse Artigo.

Perante estas violações o Governo agora de Nyusi, e antes de Guebuza, nunca penalizaram os panificadores contudo continuam a perseguir os moçambicanos que à falta de trabalho formal e digno recorrer aos pequenos negócios de rua para encontrar o seu sustento.

Subsídio ao trigo era ineficaz

O fortalecimento do dólar norte-americano no mercado internacional, mais acentuada durante o segundo semestre de 2015, traduziu-se numa desaceleração das economias mais fortes como da China, Brasil e da Rússia o que resultou numa contracção da procura de commodities no mercado mun-

→ continuação Pag. 01 - "Aprendizes e inexperientes" na mediação da crise política entre Governo e Renamo pedem a Afonso Dhlakama para dispensá-los por escrito

pelas partes", Lourenço do Rosário considerou que o Comandante em Chefe da Forças Armadas de Defesa de Moçambique "não se referia a nós".

Por sua vez, Anastácio Chembeze, acrescentou que, para além do grupo dos observadores/mediadores nacionais houve ou há várias pessoas envolvidas no processo de pacificação ao país.

Refira-se que a Renamo propôs, numa carta enviada ao Executivo, em Outubro passado, mas ainda sem resposta, o envolvimento do Presidente da África do Sul, Jacob Zuma, e a Igreja Católica Romana, no diálogo político - sem data precisa para ser retomado, desde que foi suspenso - entre si e o Governo, no sentido de se ultrapassar a tensão político-militar.



dial e contribuiu para a queda dos preços de várias matérias primas.

Se por um lado a queda dos preços do gás, do carvão, das areias pesadas, do alumínio, do algodão e do camarão, afectou negativamente as receitas de exportação arrecadas pelo nosso País, com impacto na menor disponibilidade de divisas no mercado, por outro contribuiu para a redução factura de importação do trigo e deveria ter baixado também o custo do petróleo.

Aproveitando a queda dos preços do trigo e do petróleo o Executivo de Filipe Nyusi, que também decidiu mudar a política de subsídios de importação para subsídios de produção, extinguiu os subsídios aos panificadores moçambicanos e as empresas petrolíferas.

"O que o Estado está a fazer (para 2016) é encontrar formas mais eficazes de subsidiar a quem precise, da forma como estava não era muito eficaz além disso estávamos a subsidiar a diferença entre o preço do saco de 50 quilos, tendo em conta a quantidade de trigo adquirido por cada padaria, portanto podia, em teoria, uma padaria adquirir centenas de sacos e vender e ir buscar essa diferença no Estado, não era um mecanismo muito eficaz. E 60% das padarias não usavam (o subsídio), tinham o preço livre mas dentro dos níveis que consideramos" explicou o ministro da Indústria e Comércio.

No Orçamento de Estado aprovado para 2016 estão inscritos 475 milhões de meticais de subsídio para o trigo mais 1,1 mil milhões de meticais para os combustíveis.

Medidas do Governo não vão aumentar a produtividade na agricultura

Ernesto Max Tonela explicou que o Execu-

tivo pretende mudar a matriz de desenvolvimento da economia nacional. "Nós temos assistido ao desenvolvimento do sector privado mas grande parte das empresas que estão no ramo da intermediação, importam para vender, e nós precisamos de alterar este padrão de desenvolvimento da nossa economia apostando na produção. É na produção que vamos encontrar as soluções para podermos substituir as importações por exportações, e deste modo reduzir o grau de exposição da nossa economia a choques externos que não dependem de ações tomadas pelos actores da nossa economia", disse o governante em conferência de imprensa na passada sexta-feira(18) após o 2º Conselho de Monitoria do Ambiente de Negócios que reuniu em Maputo a Confederação das Associações Económicas e o Governo.

Questionado pelo @Verdade sobre que impacto a revisão do Código do IVA e da Pauta Aduaneira teria para estimular o aumento da comercialização agrícola o ministro explicou que "par das medidas que tomamos, terão impacto porque se nós dissemos que o custo do tractor é mais barato porque o imposto para importação baixou, e nós não produzimos tractores, julgamos que neste modo estaremos a incentivar a mecanização da agricultura que é um objectivo para o desenvolvimento deste sector. Quando tirarmos barreiras tarifárias na importação de alguns insumos para a agricultura, que não produzimos, tornaremos mais barato fazer a agricultura em Moçambique e deste modo assumimos que seria um estímulo para que mais actores envolvidos no sector possam transformar a agricultura de subsistência em agricultura comercial, ou terem incentivos para investirem neste sector".

"Estas medidas têm que ser complementadas por outras e, no nosso plano para 2016 submetido ao Parlamento e já aprovado, o Governo compromete-se a aprovar um pacote

de estímulos ao desenvolvimento da actividade económica em Moçambique. Um exemplo é a questão da remoção de algumas barreiras sobre a cabotagem e deste modo tornar mais barato o custo da logística em Moçambique" acrescentou Ernesto Max Tonela.

Os camponeses não irão beneficiar destas medidas pois a maioria não está formalmente registada como contribuintes da Autoridade Tributária(AT). "As facilidades que o Governo dá em todas áreas de actividade, com destaque para a agricultura, pressupõe necessariamente a inscrição no sistema tributário, ter o NUIT entre outras formalidades", explicou recentemente o director-geral adjunto para a Área da Reforma Legislativa da AT, Gonçalves Mandava. Muitos camponeses nem sequer Bilhete de Identidade possuem.

Por seu turno os empresários agrários já vieram dizer, através do presidente da CTA, Rogério Manuel, que estas medidas não irão aumentar a produção e a produtividade na agricultura. "Se eu quero fazer agricultura eu tenho que ir a um banco comercial para ir buscar crédito e o crédito é equiparado aos importadores, eu não posso fazer a agricultura com um crédito para importação, é oneroso. Eu estava a espera de ouvir um Banco de Moçambique a dizer que vamos entrar com uma almofada para aquilo que é o risco que os bancos, porque a subida da taxa de crédito é pelo risco e alguém tem que abraçar este risco. O risco só vai para o agricultor, o Governo tem que ter a sua contraparte para poder baixar o risco na banca comercial".

"Não estou a ver (a produção agrícola a crescer) sem olharmos para o financiamento. Se houver um financiamento específico direcionado para a agricultura, com taxas de juro muito baixas então sim senhora a agricultura vai aumentar a produtividade" acrescentou Rogério Manuel, que também é empresário agrário, e concluiu que o crédito ideal seria se "fosse abaixo da metade daquilo que é aplicado na banca comercial para importações acredito que sim seria viável".

O ministro do Indústria e Comércio afirmou que Moçambique é uma economia de mercado e por isso o Governo não pode conceder condições especiais de crédito à agricultura, o sector que mais empregos tem criado e cujo crescimento contribuiria para a auto suficiência alimentar. "Em relação ao crédito (à agricultura) estamos no economia de mercado a intervenção do Governo é por via da criação, por exemplo, das centrais privadas de registo de crédito e vai ser submetido à Assembleia da República a lei do registo de colaterais, são parte de medidas que complementadas irão assegurar o estímulo ao desenvolvimento do negócio em Moçambique" disse Ernesto Max Tonela.

Mediadores negam envolvimento no cerco e desarme dos seguranças de Afonso Dhlakama na Beira

Volvidos mais de dois meses de silêncio sepulcral em torno do cerco da casa do líder da Renamo, Afonso Dhlakama, e desarme dos seus seguranças, na manhã de 09 de Outubro passado, na cidade da Beira, província de Sofala, os mediadores do diálogo político entre o Governo e o maior partido da oposição, explicam que, pese embora tenham estado no local posteriormente, não sabiam de nada. "Nós fomos colhidos de surpresa".

Texto & Foto: Emílio Sambo

Segundo eles, recebermos chamadas telefónicas dos membros da Renamo e, em seguida, pedido de apoio, "por quanto a residência do seu presidente estava cercada pela Unidade de Intervenção Rápida".

A 02 de Outubro, de acordo com os observadores, os deputados Ivone Soares, Eduardo Namburete, António

Muchanga, José Manteigas e Augusto Mateus contactaram-lhe para testemunhar a saída do seu líder das matas de Gorongosa, para onde regressou depois do incidente daquele dia.

Por volta das 15h00 de 08 do mês em questão, efectuou-se o "resgate" de Dhlakama e a equipa regressou à cida de da Beira pouco depois das 22h00.



Quando "chegamos na residência do presidente da Renamo demos por missão cumprida de modo que regressásssemos para Maputo nas primeiras horas do dia seguinte [09/10/15]". Contudo, Dhlakama "solicitou que nos encontrássemos no por volta das 11:00h para levarmos uma mensagem ao Presidente da República".

"O nosso envolvimento directo no dia 09 de Outubro foi resposta do nosso sentido de responsabilidade, apesar de estarmos conscientes dos riscos que corriam", disseram os media-

dores reiterando que as alegações de convivência e maus-tratos que lhes são atribuídos "não representam verdade, muito menos os valores e responsabilidades que aceitamos durante este processo todo".

Sobre o seu silêncio depois desses acontecimentos, os observadores alegam que tomar optaram por não fazer pronunciamentos públicos, "apesar de alguma pressão de alguns círculos da sociedade" e desde essa altura, "o nosso envolvimento directo e activo no processo foi mínimo ou quase nulo".

Editorial

averdademz@gmail.com

Um ano de choros e ranger de dentes

O ano preste a findar foi difícil para todos os moçambicanos, sobretudo aqueles cidadãos cuja vida é pautada por infundáveis intempéries. 2015 não foi apenas um ano difícil, foi, na verdade, um exercício hercúleo de sobrevivência. Foi um ano que, na sua recta final, coincidiram tantas notícias más para a população moçambicana, tais como a subida do preço do pão, de transporte e de água, para além de produtos alimentares de primeira necessidade.

Já nos últimos quatro meses do ano a situação económica do povo piorou e, ao invés de solução, foi encontrado um culpado para justificar a falta de políticas e acções claras com vista o aumento da produção de alimentos por parte do Governo. Foi encontrado um bode expiatório para justificar a incompetência mórbida e a tamanha falta de seriedade que caracteriza o Executivo moçambicano. O dólar norte-americano!

Porém, o que se pode esperar em 2016? A resposta é para já negativa, pois tudo indica que, a julgar pela inércia do Governo de turno e a corrupção que se tornou prática reiterada, o custo de vida vai continuar cada vez mais alto. Se até para os que auferem um a dois salários mínimos nacionais, a situação tornou-se insustentável, uma vez que os preços de produtos de primeira necessidade não paravam de subir, em 2016 vai ter de se "apertar o cinto"

mais do que está.

Na verdade, para o próximo ano não se vislumbram sinais de refracção no que toca à subida de custo de vida, o que significa que os mais de 70 por cento da população moçambicana continuaram a enfrentar uma situação de extrema pobreza nas áreas suburbanas e rurais. Aliado ao débil poder de compra, o acesso aos serviços básicos será ainda mais deficitário, sufocando os moçambicanos mais carenciados.

O mais revoltante é que, diante desse caos que se avizinha, o Governo continua a assobiar para os lados, numa clara demonstração de que o assunto não lhe diz respeito, até porque tem todas as contas pagas com o suor do povo. Não se fala de austeridade ou outra qualquer medida com vista a aliviar a carestia de vida que está a deixar a população sem norte. Aliás, o que se assistirá no próximo ano serão discursos vazios e cheios de nenhuma coisa para entreter o povo.

Em suma, 2016 não será um ano fácil para os moçambicanos, será uma ano de sacrifício, um ano de choros e ranger de dentes. E, como sempre, o povo moçambicano será obrigado a auto-flagelar-se para que o Presidente da República e os seus titeres continuem a refestelar-se em banquetes regados de vinhos, uísque e champagne do que há de melhor no mercado internacional.

Xiconhoquices

Contentor com toneladas de marfim para Vietname

Há histórias que nem um recém-nascido acreditaria se o contássemos. É o caso do marfim apreendido em Vietname. Ou sejas, as autoridades alfandegárias no porto de Tan Vu, no Vietname, apreenderam no final do mês de Novembro um contentor contendo 2,2 toneladas de marfins traficados a partir de Moçambique. É estranho como esse contentor saiu do país sem que as autoridades locais se tenham apercebido. Afirma-se que o referido contentor chegou ao porto no passado dia 29 de Novembro e trazia um manifesto indicando transportar 380 pacotes de feijão, porém, após investigações dos agentes alfandegários, concluiu-se que a empresa local destinatária não possui qualquer tipo de relação comercial com a empresa moçambicana que fez o despacho, que não foi identificada. Enfim, é mais uma prova de que não

há vontade política para acabar com a matança de elefantes!

Apagão no Centro e Norte

Já é recorrente os cortes no fornecimento de energia eléctrica, principalmente no Norte e Centro do país, por parte da empresa Electricidade de Moçambique (EDM). Aliás, não há registo de EDM ter prestado um bom serviço aos seus milhares de clientes. Na última segunda-feira (21), as províncias do Centro e o Norte de Moçambique ficaram às escuras. A empresa justificou a situação afirmando que o facto se deveu a um problema registado na subestação eléctrica do Songo, localizada no distrito de Cahora Bassa, na província de Tete. O apagão prolongou-se até a manhã de terça-feira (23) nas províncias de Manica e Sofala. Num comunicado emitido pela EDM refere que houve uma explosão de um pólo disjuntor, mas não avança qual a causa da explosão e nem se continuaram a existir cortes de energia ou se haverá restrições no for-

necimento de electricidade aos cerca de 350 mil consumidores que existem no Centro e Norte de Moçambique. É a mesma Xiconhoquice de sempre!

Linchamento de Sousa Matola (membro do MDM em Tete)

É preocupante o nível de intolerância política que se verifica um pouco por todo o país. Na maioria dos casos essa intolerância política que se manifesta em agressões físicas e destruição de infra-estruturas é protagonizada pelos membros do partido Frelimo com a cumplicidade das autoridades policiais. Recentemente, o caso de linchamento de um antigo chefe de informação do Movimento Democrático de Moçambique (MDM), na delegação política da cidade de Tete, chocou o país. Trata-se de Sousa Matola, que foi espancado com recurso a instrumentos contundentes e, posteriormente, viria a ser regado o corpo todo com gasolina e ateado fogo. Assim vai a nossa pobre e doentia democracia, infelizmente.

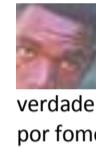
 [goste de nós no facebook.com/JornalVerdade](#)

Jornal @Verdade

O maior da oposição em Moçambique, a Renamo, veio publicamente, na segunda-feira (21), acusar o Governo de estar a desdobrar-se no sentido de desacreditar o partido com o qual mantém um diferendo político e militar por conta dos resultados das últimas eleições gerais e do Acordo Geral da Paz de 1992, ao anunciar que há guerrilheiros desta formação política a integrarem voluntariamente as Forças de Defesa e Segurança.

<http://www.verdade.co.mz/destaques/democracia/56188>

 **Niz Abdul** O estado e o governo conhece toda falcatruas aliás eles são os primeiros corruptos por isso ninguém pune · 23 h

 **Valgy Charles Mahane** **Mahana** Aqueles não são da renamo um filho d verdade nunca abandona a sua casa por fome e ir ficar em casa do vizinho pelo contrario um filho quando vê que ha uma crise apoia e ajuda com tdas forças.esse que fonge nunca e não é filho ou se calhar é um filho adotado nem isso se calhar não servem então é um acidente da natureza · Ontem às 20:03

 **Nhanengue Nhanengue** valgy não confunda as coisas, parecer não é ser · 22 h

 **EL Zacaza** SE VOÇE DIZ ISSO, QUERES K ELES PERMANEÇA NAS MATAS? Ñ FICAS

CONTENTE POR OUVIR A DESERÇÃO DELES? DEVEMOS PENSAR BEM PESSOAL, O GOVERNO NUNCA E MALUCO, SE SÃO OU Ñ O GOVERNO IRÁ APURAR ISSO OKY. · 12 h

 **Valgy Charles Mahane** **Mahana** Aqui é moçambique nós não gostamos da verdade. gostamos que seja dito a verdade mas não gostamos de ouvir

a verdade. · 12 h

 **Nhanengue Nhanengue** tu valgy ek tás a misturar as coisas,akeles senhores se

um dia incorporaram-se nas fileiras da renamo,é pk tinham algum objetivo por alcançar,e hoje vendo seus sonhos a ruirem-se não lhes restava mais nada a não abandonar as respetivas fileiras e tenho maxima certeza k tu estando no lugar deles,faria mesma cena · 11 h

 **Valgy Charles Mahane** **Mahana** Se por acaso eles forem homens da perdiz prk eu n acredito que sejam d verdade.achas que o que fizeram vai acabar com a vida mediocre que eles vem tendo? · 11 h

 **Nhanengue Nhanengue** isso não será possível de noite pra o dia conseguirem tudo quanto perderam durante esse periodo todo k estiveram nas matas, mas espero k o governo atenda suas preocupações · 8 h

 **Valgy Charles Mahane** **Mahana** A renamo tava a negociar com o governo. (desarmamento e forma de reintegration desses homens na PRM, FADM etc, etc). era para que esses homens n fossem reintegrados de qualquer maneira, era para terem cargos dignos. correr não é chegar. · 6 h

 **Nhanengue Nhanengue** valgy k negociações são essas k nem chegaram de ter um desfecho posetivo, mais de 540 milhões de meticais saíram dos cofres do estado com vista a ajudar os desmobilizados da renamo a incerirem-se na vida social e alguns mediadores acabaram por abandonarem tais negociações por não haver um ponto chave entre a renamo e a frelimo, e eu te pergunto voce," há kem beneficiou os 540000000mt drenados dos cofres do estado?" · 6 h

 **Valgy Charles Mahane** **Mahana** Mano nhanengue esse dinheiro foi uma especulação não chegou de sair. e esses guerrilheiros que se dizem ser da perdiç eis tão a correr muito mal e vão tropeçar. n sabem esperar, a renamo queria organizar uma boa coisa para terem uma vida minimamente digna d se viver. · 4 h

 **Nhanengue Nhanengue** a verba saiu valgy e foi engolido por tubarões, pk a renamo nunca mais entregou a lista dos seus homens · 4 h

 **Valgy Charles Mahane** **Mahana** Mano nhanengue a renamo não deu a lista porque não concordava com o modelo da reintegration do governo · 4 h

 **Nhanengue Nhanengue** e veja o que está acontecer agora devido a falta de entendimento entre as partes envolventes desse caso, agora é um por um a abandonar as fileiras, e com este modo de proceder, nos remete a um futuro incerto, isto pk se akeles k a cada k passa se entregam as FADM, se na verdade optaram por este meio pra salvar a sua própria pele ou são espiões não se sabe, mas sim cabe a kem está abalizado nesse processo pra achar o trunfo · 4 h

Xiconhoca

Xiconhoca

Alunos cabuladores

É vergonhoso o que assistimos no nosso sistema de ensino. Os resultados dos exames normais e de segunda época mostraram o quanto é preocupante a ignorância dos estudantes cuja única coisa que sabem fazer com esmero é cabular. O pior não foi as reprovações em massa, mas a atitude de grupo de alunos que incendeio a Escola Secundária Heróis Moçambicanos, em Maputo, tendo destruído equipamentos informáticos, para além de mobiliário de escritório da Direcção Pedagógica. Na verdade, essa atitude é o reflexo da podridão do nosso sistema de Educação que a cada dia se apresenta desestruturado.

Shoprite

Já é sabido que a rede de supermercados Shoprite é campeã na venda de produtos de primeira necessidade fora do prazo e a preços especulativos, sobretudo quando se aproxima a quadra festiva. Na cidade de Nampula, aquele supermercado foi nova-

mente surpreendido pela Inspeção Nacional de Actividades Económicas (INAE) a comercializar bens não apropriados para o consumo humano. O mais intrigante é o silêncio cúmplice das autoridades competentes. Aliás, lembrem-se de que recentemente o Presidente da República, Filipe Nyusi, visitou aquele estabelecimento comercial, tendo tecido rasgados elogios.

Médicos do Hospital Provincial de Gaza

Já lá vai o tempo em que os médicos eram indivíduos preocupados com a saúde dos seus pacientes. Tempo esse em que eles dedicavam-se ao trabalho, com devoção e muito profissionalismo. Presentemente, não se pode dizer o mesmo, sobretudo quando se fala de médicos afectos ao Hospital Provincial de Gaza. Esse grupo de médicos está a transformar aquela unidade sanitária no seu covil de negócios, aproveitando-se dos meios do Estado para atender os seus pacientes. É uma vergonha para o nosso sistema de Saúde que já é precário. Xiconhoca!

Ficha Técnica

NAMPULA-Av. 25 de Setembro 57 A
Telenovél+258 84 39 98 635

MAPUTO-Av. Paulo Samuel Kamkomba 83
Telenovél+258 84 39 98 629

E-mail:averdademz@gmail.com

Jornal registrado no GABINFO, sob o número 014/GABINFO-DEC/2008; Proprietade: Charas Lda; Fundador: Erik Charas; Director: Adérito Caldeira; Director-Adjunto: Sérgio Labistour; Chefe de Redacção: Emílio Sambo; Assessor de Redacção: Mussagy Mussagy; NAMPULA - Delegado: Hélder Xavier; Chefe de Redacção: Júlio Paulino; Redacção: Cristovão Bolacha, Luís Rodrigues, Leonardo Gasolina; Director Gráfico: Nuno Teixeira; Paginação e Grafismo: Danúbio Mondlane, Hermenegildo Sadoque; Director de Distribuição: Sérgio Labistour; Periodicidade: Semanal; Impressão: Lowveld Media, Stinkhoutsingel 12 Nelspruit 1200.



Boqueirão da Verdade

"Todos sabemos que não resolveremos os nossos problemas culpando os outros. (...) A árvore que plantamos hoje, leva o seu tempo a produzir frutos. Mas esta é a nossa escolha. Esta escolha exige coragem, exige verdade. Temos a coragem de informar que ainda não estamos satisfeitos com o estado da nossa Nação. (...) Estamos prontos para dar a nossa modesta contribuição ao País. Não pedimos muito, porque ainda não estamos satisfeitos com o Estado da Nação, pedimos harmonia, sinceridade, coesão e mais confiança entre os moçambicanos e não perturbações porque queremos trabalhar. Os moçambicanos devem acreditar nas suas próprias capacidades", **Filipe Nyusi**

"O novo ciclo de Governação coincidiu com a retirada de cinco dos 19 parceiros, que têm providenciado ajuda aos programas de desenvolvimento, através da modalidade de Apoio Geral ao Orçamento, que consiste em recursos canalizados directamente à Conta Única do Tesouro, sem serem consignados a um projecto específico, ou seja, recursos que o Governo utiliza para financiar as acções inscritas no seu plano anual", **idem**

"Para acabar com a pobreza, o povo deve acabar com a Frelimo, removendo-a do poder. (...) A Frelimo, partido amaldiçoado por empobrecer o povo, mente que está há 50 anos a combater a pobreza, mas esta só aumenta e eles enriquecem. (...) Nunca assaltamos o poder à força porque o nosso objectivo é acabar com a Frelimo por meios democráticos", **Ivone Soares**

"Em 2015, aconteceram muitas coisas boas que se tivessem sido acolhidas positivamente

pelo regime da Frelimo e evitariam o clima de instabilidade que vivemos em Moçambique. (...) A nossa bancada propôs um conjunto de leis e emendas" para permitir que haja paz, aprofundamento da democracia, desenvolvimento e consolidação da unidade nacional. Infelizmente, a Frelimo reprovou tudo porque quer o poder a qualquer custo", **idem**

"A oposição, como sempre, nunca esteve nem está interessada no bem-estar dos moçambicanos. (...) O Governo por si dirigido [Filipe Nyusi] pode contar com todo o nosso suporte na implementação do Programa Quinquenal do Governo e nos planos que ao logo do mandato aprovaremos", **Margarida Talapa**

"Moçambique precisa de políticas inclusivas, abrangentes e actuantes para dinamizar a participação de todos no desenvolvimento nacional, sem qualquer discriminação", **Lutero Simango**

"Muitos dos nossos concidadãos estavam ansiosamente esperançados de que seria nesta sessão ordinária que a magna casa chamaria a si a responsabilidade de reconquistar a paz e renovar as esperanças dos moçambicanos face à difícil situação política e socio-económica que o país enfrenta. É preciso resgatar a nação, eliminar o espectro da guerra (...) e desencadear um debate profundo para a reconciliação nacional e inclusão efectivas. Não poderemos dar-nos ao luxo de nos dividir por questões acessórias", **idem**

"Se aquela camponesa que está lá no campo a produzir cacana, na sua machamba, comprava com uma bacia de cacana um quilo

de arroz neste momento para comprar o mesmo arroz precisa de produzir duas bacias de cacana; se quer continuar a comprar com uma bacia de cacana vai ter de subir o preço para equipar aquele preço do quilo de arroz que comprava, é tão simples como tal". "Eu não vejo como especulação porque é aquilo que aquela pessoa faz para poder ter o seu sustento, aquela pessoa lá no campo não produz arroz mas produz cacana, e é através daquela cacana que tem que comprar o arroz", **Rogério Manuel**

"(...) Não estou a ver em nenhuma parte, nem o Governo nem o Banco de Moçambique, a falarem sobre o que é que vão na agricultura que é a base de desenvolvimento deste país, porque tem tudo para dar certo. Mas ninguém neste momento está a falar do que é que no concreto de vai fazer para este sector. Será que vão por dinheiro como colateral para que o financiamento na banca comercial baixe os juros, o que é que vai acontecer? Ninguém até este momento disse nada. (...) Não estou a ver (a produção agrícola a crescer) sem olharmos para o financiamento. Se houver um financiamento específico direcionado para a agricultura, com taxas de juro muito baixas então sim senhora a agricultura vai aumentar a produtividade", **idem**

"Eu acredito que não havendo investimentos não haverá aumentos de empregos. E não estou a ver sem clareza a haver investimentos, há muita coisa para se clarificar. Se queremos olhar para a agricultura conforme foi dito é o sector que mais emprega, transportes é um sector que mais emprega, com as várias acções que estão a ser tomadas vai desencorajar muito os investidores. Estou a falar dos

tacógrafos que não existe na região, está-se a impor para que em Moçambique comece uma coisa que já foi ultrapassada há muito tempo. Aqui na África Austral ninguém usa, pura e simplesmente empresas que queiram controlar os seus motoristas por iniciativa própria. Mas o Governo que forçar com que as empresas passem a usar o tacógrafo, porque é mais uma porta para a corrupção. Na estrada, a cada cinco minutos, o camião vai ser mandado parar para ver o tacógrafo por qualquer polícia que assim o entender. E vai levar mais tempo para chegar ao destino, vai aumentar o stress para os próprios motoristas na estrada", **ibidem**

"O albino é igual a qualquer outro ser humano, gozando os mesmos direitos consagrados na lei mãe, principalmente o direito a vida e, por conseguinte, nenhum membro da sociedade está autorizado a pôr em causa o seu estado. Os actos que cometemos, pensando que vamos resolver os nossos problemas económicos, é uma pura falsidade. Eu creio que as instituições do Estado que têm a responsabilidade de punir os criminosos sejam exemplares na responsabilização das pessoas que assim agem", **Eduardo Mulémbwè**

"Nem todos os medicamentos que encontramos no mercado formal e informal de forma ilegal foram comprados pelo MISAU ou parceiros. O que está a acontecer é que tem havido contrafação de medicamentos, uma situação que está a acontecer em todo o mundo, com a entrada de medicamentos falsos ou fora de prazo via privados. Face a isso, queremos apelar à sociedade moçambicana para não comprar medicamentos nas barracas ou outro mercados informais", **Tânia Sítio**



Jornal @Verdade

@Verdade EDITORIAL: Carta para ti, empregado do povo! Querido empregado, É com uma mescla de nostalgia, estupefação e desapontamento que lhe escrevo esta missiva. Mas, antes de tudo, perdoe-me pelo português tosco usado para lavrar a carta. É, na verdade, o reflexo desse nosso sistema de Educação desestruturado e desactualizado cujo papel é produzir, em massa, seres ignorantes e sem nenhuma emoção crítica. Deixemos a Educação à parte, vamos ao essencial. Quando o prezado empregado assumiu a nau dos destinos desta nação, cincicamente considerada "Pátria Amada", jurou servir fielmente o seu patrão. De pés juntos e de viva voz, lembro-me de lhe ter ouvido a pronunciar-se nos seguintes termos: "O povo é meu patrão. O meu compromisso é de servir o povo moçambicano como meu único e exclusivo patrão". Volvido aproximadamente um ano, pouco ou quase nada foi feito. Pelo contrário, tudo piorou, desde o acesso aos cuidados sanitários e ao ensino, passando pela carestia de vida e até à situação político-militar. Como posso ter dignidade nessas condições? Na verdade, no seu primeiro ano de trabalho, não esperava muito de si. Apenas queria que me devolvesse a dignidade, sobretudo a dignidade de continuar a acreditar em si e os seus bobos da corte. A dignidade de acreditar num país comprometido com o desenvolvimento humano do seu povo.

<http://www.verdade.co.mz/opiniao/editorial/56152>



às 18:01

Gracio Mabonzo o que vce fez irmao Aziz. para o bem deste pais? nada., nada mesmo... eu tambem meu irmao nada fiz.. eu meu irmao vou esperar ate o ultimo minuto do seu mandato.. terei motivos para elogiar, criticar, e perguntar!!! Senhor Nyusi... pdes contar com o apoio de muitos... vamos melhorar e trazer a nossa dgnidade d volta. EE o que os outros deviam fazer. Envez d criticar por um pequeno lapso. Voce Aziz dga o mesmo.! porke falar coisas nao adianta.. o erro ta feito. Nao ha como irmao se contenta ate 2019. ele ja ee presidente. · Ontem às 18:49

Daud Mussa Você quando reabastece a sua viatura durante a viagem não é pra voltar e começar a viagem mais sim continuar vijando até o seu destino final... pra um bom entendedor meia palavra basta... · 21 h

Aziz S. Baptista Nós da #Patria_Amada temos problemas em receber críticas, seus lambebotas, hipócritas... Afinal onde esta o senso critico de vozes NACIONAIS?? Epah, nós não precisamos toda hora dizer sim, sim, bom bom, certo certo, tam bom patrao!!!!!! Precisamos mudar mais sobretudo mentalmente... Vcs acham que da pra acreditar neste executivo que em menos de um ano afundou todo país? Ja nao temos nada... É pilhagem isso, saco azul! · Ontem às 12:01

Carlos Fernando Charles Sr. Que fez essa carta. Para além de criar ajeitação, o

que já fez ou tem feito para o desenvolvimento do país? Preocupe-se em juntarmos as forças para desenvolvermos o país. Se esperarmos o presidente para pegar na enxada e capinar para os acima de 20 milhões de habitantes, iremos afundar. · 18/12 às 20:49

Carlos Jamal Eu muitas vezes me pergunto: qual é o papel do jornal e dos jornalista? É o caso do indivíduo que cobardemente escreveu está "carta". Aliás eu pergunto a ele o que já fez para que o tal "empregado do povo" cumprisse com a promessa que fez aquando da tomada de posse? Por amor de Deus..... · 18/12 às 21:54

Sérgio Faria Senhores, deixem de perguntar o povo o que fez ou o que está a fazer,... desde quando vocês viram os adeptos a marcarem golo da vitória.? Quem deve fazer algo para se ganhar são os jogadores em campo e não quem está a apoiar, os adeptos dão motivação, se houver incentivo... reflectam meus caros... jovens convidou vos a possuírem mentes despoluidas... assim terão visão real... · Ontem às 15:34

Suite Salane Jequecene Pelo menos dar exemplo como o recém empossado na Tanzânia... Em menos de 3 meses mostrou a diferença de pensar. · 22 h

Bacass Rafio Soluções é o que o governo já recebeu dos partidos com assento parlamentar n AR. o que mais eles precisam????? · 9 h



Felisberto Filomeno Graciano mabonzo, pode até não se construir em 11 dias enquanto o prazo é 5 meses. Mas saiba que dentro desses dias o alicerce pode ser feito nesses 11 dias para dar conhecimento que haverá grande envergadura. Mas é diferente o que vivemos, aqui não restam dúvidas que nada de bom teremos nos próximos 4 anos. Na frelimo mudam-se as pessoas mas as políticas de trabalho São os mesmos · Ontem às 12:25



Aziz S. Baptista Mas voce passou do ensino do 10 ou 20 ciclo?? É critica, é uma opiniao apenas!!! Nós nacionais temos dificuldades em receber criticas... · Ontem às 12:56



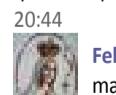
Medina Conde Concordo contigo Aziz S. Baptista. Temos muito medo de receber críticas mesmo. Quando uma pessoa emite um ponto de vista diferente do governo actual já é problema. · Ontem às 16:07



Ilidio Pina É triste numa altura em que o tio Ildo tenta mostrar aos músicos em particular que a critica é valiosa, para o crescimento, mais uma vez vejo pessoas a não aceita-lá, tristemente, é o grau de educação que o país está a oferecer, mais uma vez está patente nas reparações em massa que assistimos nestes dias no ensino geral, ou por ignorância ou vulgo "escova", pois o sistema lhes beneficia, logo quem critica é um falhado, mas a VERDADE é a VERDADE, queiram sim queiram não... · Ontem às 11:56



Graciano Mabonzo ha tempo suficiente para nos trazer a dignidad.apenas volveram se 11meses.nao um quinquenio. temos tempo. O Nosso Empregado fara o melhor quem ja cnstruiu uma casa em 11 dias quando o prazo ee d 5 meses? · 18/12 às 20:44



Felisberto Filomeno Graciano mabonzo, saiba que em tempo proximamente curto, as botas já não vão carregar fezes e aí restará por lamber e

roer as solas. · Ontem às 12:18

Graciano Mabonzo ate que pde... mas vamos la lhe dar tempo... quando ele ja tomava posse achou que infrentaria apenas acabamentos... cm o que ,o entao presidente o vulgo 5%. deixou. drepente tdo se foi... dai o nosso empregado perdeu o juizo ... ja nao somos patroes dle , mas sim socios. · Ontem às 12:32

Aziz S. Baptista que comece a dar tempo ate a morte sua! · Ontem



Carlos Fernando Charles Sr. Que fez essa carta. Para além de criar ajeitação, o

Ultrapassagem irregular causa ferimento grave de duas pessoas em Nampula

Duas pessoas contraíram ferimentos graves em consequência de um acidente de viação ocorrido na manhã de sábado (19), ao longo da Avenida do Trabalho, arredores da cidade de Nampula, o qual resultou de uma ultrapassagem irregular protagonizada por um motociclista.

Texto: Cristóvão Bolacha

As vítimas foram encaminhadas para o hospital. A viatura que chocou-se com a motorizada circulava no sentido oposto e o motociclista vinha da Faina. Os dois condutores vinham a alta velocidade. O estacionamento indevido de uma viatura no local do acidente concorreu também para que a desgraça acontecesse.

Segundo Tarcísio Francisco, um dos testemunhas do sinistro, o choque foi instantâneo e os dois condutores pretendia ultrapassar um transporte semi-colectivo de passageiros que se encontrava estacionado.

Maioria do povo nem ouviu o informe do Presidente, entre os que acompanharam alguns ainda “confiam” em Nyusi



O primeiro Estado da Nação de Filipe Nyusi foi uma “desilusão”, disseram os leitores que responderam ao inquérito que o @Verdade realizou, porém a maioria dos milhares de leitores disseram que nem sequer ouviram o informe do Presidente pois à essa hora estavam lutar pela sua sobrevivência tão difícil que está o custo de vida. Apesar da falta de paz, das dificuldades em aceder a serviços básicos como água potável ou saúde, os moçambicanos por nós entrevistados deram uma “segunda chance” ao Chefe de Estado pois em apenas onze meses não era possível “melhorar as condições de um país tão pobre como Moçambique”.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Arquivo

continua Pag. 06 →

Há especulação de preços e venda de produtos fora do prazo em Nampula, a Shoprite volta a ser mau exemplo

A venda de produtos de primeira necessidade do prazo e a especulação de preços estão a deixar os cidadãos de Nampula agastados, um problema que é agravado pela falta de água e pelas restrições no fornecimento de energia eléctrica. As pessoas afectadas pela situação já auguram situações piores nesta quadra festiva, perante a incapacidade da Inspecção Nacional de Actividades Económicas (INAE) e Electricidade de Moçambique (EDM) e do FIPAG.



Texto: Júlio Paulino • Foto: Arquivo

Na cidade de Nampula, alguns estabelecimentos comerciais mais procurados aumentam deliberadamente os preços de produtos e até vendem outros produtos fora do prazo, aproveitando-se da dis tração da INAE. A situação que se arrasta

desde princípio de Novembro último e ninguém move palha para pôr termo ao roubo e atentado à saúde pública

Outros comerciantes justificam o problema com a

continua Pag. 06 →

Autoridades vietnamitas apreendem 2,2 toneladas de marfins provenientes de Moçambique

Autoridades alfandegárias no porto de Tan Vu, no Vietname, apreenderam no final do mês de Novembro um contentor contendo 2,2 toneladas de marfins traficados a partir de Moçambique. Não houve ainda nenhuma posição das autoridades portuárias, alfandegárias ou do Ministério da Terra e Desenvolvimento Rural sobre como foi possível o contentor com contrabando sair de um porto nacional, que supostamente estão cada vez mais modernizados com meios de fiscalização.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Agências



O contentor chegou ao porto no passado dia 29 de Novembro e trazia um manifesto indicando transportar 380 pacotes de feijão segundo mediadas vietnamitas, porém, após investigações dos agentes alfandegários, concluiu-se que a empresa local destina

taria não possui qualquer tipo de relação comercial com a empresa moçambicana que fez o despacho, que não foi identificada.

Com apoio da polícia local os agentes das alfândegas vietnamitas abriram

continua Pag. 06 →



→ continuação Pag. 05 - Maioria do povo nem ouviu o informe do Presidente, entre os que acompanharam alguns ainda "confiam" em Nyusi

"Eu nem tenho tempo para ouvir esses do Governo que vêm-nos pedir voto e depois fazem o que querem", começou por responder ao inquérito do @Verdade a leitora Belarmino Antónia que revelou nem sequer ter exercido o seu direito cívico de votar. "Sofro todos os dias para ter água, energia puseram mas nem dá para funcionar a geleira. A vida aqui na província de Nampula está cada vez mais difícil e já nem com machamba dá para enchermos a barriga até ao fim do mês, estou velha e cansada, não sei onde vamos parar".

"O povo moçambicano cometeu um grande erro ao votar no Filipe Jacinto Nyusi, aliás de ter deixado ele roubar os votos do seu adversário. Emocionou-se e até inferiorizou-se dizendo que ele era o empregado de todos nós, e que no coração dele só cabiam três letras paz mas hoje faz ao contrário. Em vez de procurar conversar com os seus opositores para garantir a tal paz, persegue-os" avaliou o leitor Benjamim José.

A leitora Tania Vanessa avaliou o primeiro informe do Presidente como "suficiente" mas tem muito por fazer e há assuntos que se esqueceu "não falou dos acidentes de viação que me parece matam mais do várias doenças no nosso país, algo tem que ser feito".

Para Ossufo Ali "os sucessivos governos do partido Frelimo, incluindo este nunca, foram apologistas em servir o povo e nem a nação, mas sim sempre guiam-se pelos seus apetites individuais e colecti-

vos, o que importa é o bem estar deles e dos seus próximos o resto não interessa". O leitor acrescentou ainda na sua avaliação que "Filipe Nyusi provém do anterior governo de Guebuza, é participante directo da falcatura da EMATUM e apesar de ter iniciado o mandato com cofres vazios o que ele fez? Ladrão nunca está contra outros ladrões".

"Com relação ao actual Governo quero acreditar que a maioria das coisas más que se tem verificado, é a herança do mau desempenho do governo antecessor, que levou Moçambique e os moçambicanos à crise, o presidente Nyusi pode até ter boa vontade de Governação, mas tudo terminará na boa vontade de governação, nada ele pode fazer" afirmou o cidadão Nélson Carlos que sugeriu que é preciso "destruir o sistema de governação ditatorial que impera dentro do partido no poder. Há que se levar os antigos Governantes a barra do tribunal, há que congelar todo dinheiro e bens dos antigos governantes e converter-los para o Orçamento do Estado".

Para a leitora Zena Mamudo o Presidente Nyusi "só veio aumentar a crise económica, política e parece que quer acabar com a oposição".

Carlos de Oliveira avaliou negativamente o informe do Chefe de Estado e justificou, "ele como todos os presidentes deste país devem a sua presidência ao partido Frelimo e não ao povo moçambicano por isso servem ao partido e não ao povo mo-

cambicano. Está claro para todos que a única promessa que cumpriram foi a de escangalhar o aparelho do estado". O leitor afirmou que o país não produz nada porque também o que existia foi entregue aos estrangeiros pelos governantes. Segundo o leitor o Estado continua a ser controlado pelo partido Frelimo e por isso os funcionários públicos são "incompetentes, preguiçosos, indolentes, arrogantes, gananciosos e larápios marginais sem um pingo de educação".

Maimuna Bacar afirmou que "este Senhor Nyusi está a afundar o país e a levar Moçambique de novo para a guerra". "Quando conseguimos um biscoite vem a polícia e quer-nos prender, vamos viver como se não há trabalho nem para os nossos filhos que foram para a escola?".

João Inácio avalia o Estado da Nação como "podre" porque Filipe Nyuso não cumpriu as suas promessas, "só o povo é que cumpriu como patrão pagado despesas, viagens sem produtividade, empréstimo lá fora que o patrão terá de pagar". O leitor diz que não votou em Nyusi e nem confia nele pois como se vê promete e depois faz ao contrário.

Para o leitor Alfredo Hubo o informe do Presidente "foi uma letra morta" a sua dúvida é se Nyusi está a "ser sabotado ou se lhe falta coragem" para fazer mudanças. "As condições de vida da população não melhoraram, o aumento salarial nem se fez sentir pois logo a seguir os preços subiram e a subida de preço é des-

proporcional ao aumento, por outro lado a depreciação do metical fez com que os preços subissem ainda mais, as taxas de juros também subiram o que significa que os que pediram alguns empréstimos bancários sentem mais sacrificados. Quanto ao despesismo nada mudou basta recordar o que a assembleia aprovou recentemente, para um país pobre como o nosso". Contudo o nosso leitor dá "um voto de confiança" ao Chefe de Estado.

Benedito Marques disse que ainda confia no Presidente "porque ainda é prematuro, daqui a dois anos já podemos avaliar, mas estou convicto que ele tem grandes objectivos para este país se desenvolver cabendo a cada um de nos colaborar para o alcance deste propósito".

"Eu não confio neste executivo, porque ele é incompetente, fala fala bonito, vamos na prática nada acontece" começou por avaliar Aziz Baptista que como exemplo da sua falta de esperança deu como exemplo "a EMATUM onde foram pilhados mais de 850 milhões de dólares e o PR nunca se pronunciou a respeito disso! Por isso estamos no lixo".

A leitora Júlia Waly gostou da franqueza do Chefe de Estado mas ressalvou que os "problemas nós já conhecemos pois vivemos isso todos os dias, agora temos que começar a ver as coisas a melhorarem porque os preços estão caros e mesmo assim não temos água nas torneiras, a energia também é fraca e até no hospital os médicos parecem que não querem nos tratar".

→ continuação Pag. 05 - Há especulação de preços e venda de produtos fora do prazo em Nampula, a Shoprite volta a ser mau exemplo

desvalorização do metical face ao dólar norte-americano.

Por exemplo, o supermercado Shoprite, "campeão" na venda de produtos alimentares fora do prazo, foi surpreendido pela INAE em Nampula a comercializar bens não apropriados para o consumo humano. Não é a primeira vez que este supermercado é multado devido à mesma prática, incluindo em Maputo. Desta, a multa foi de 190 mil meticais.

Aliás, a Direcção Provincial da Indústria e Comércio anunciou no segundo semestre do ano em curso que fiscalizou 133 estabelecimentos comerciais e detectou várias irregularidades, dentre as quais a venda de produtos a preços especulativos e fora do prazo. Na altura colectou pelo

menos 655.220 mil meticais de multas, mas no terreno o problema persiste.

No que tange aos constrangimentos que resultam do défice no fornecimento de água potável e energia eléctrica, a população já não tem onde se queixar porque as suas reclamações nem surtem efeito. As Cervejas de Moçambique, por exemplo, dizem ter acumulado até agora um prejuízo de 44.075.245 meticais.

Por seu turno, Max Tonela, ministro da Indústria e Comércio, que visitou recentemente a cidade de Nampula, no âmbito da monitoria no abastecimento de produtos básicos para as festas, disse que não havia espaço para especulação de preços, o que não passa de uma letra-morta.

→ continuação Pag. 05 - Autoridades vietnamitas apreendem 2,2 toneladas de marfim provenientes de Moçambique

o contentor e descobriram que dentro dos pacotes de feijão estavam escondidas 835 pontas de marfim pesando 2,2 toneladas.

Desde 1992 que o comércio de marfim foi proibido no Vietname porém a crença de que os dentes dos elefantes, e outras partes dos paquidermes, tem propriedade medicinal milagrosa alimenta o mercado negro onde o quilo é vendido por cerca de dois mil dólares norte-americanos (cerca de 100 mil meticais).

Testes realizados pelo Instituto de Recursos Ecológicos e Biológicos local mostraram que o marfim é proveniente de elefantes africanos. Terão sido mortos pelo menos 48 animais para a obtenção destes marfins.

A população de elefantes em Moçambique diminuiu para metade nos últimos cinco anos passando de 20.000 para cerca de 10.000, devido à caça furtiva, de acordo com a Wildlife Conservation Society (WCS).

Em todo o continente africano é

estimado em 30 mil o número de elefantes abatidos ilegalmente por ano para alimentar o comércio de marfim, principalmente para a China e outros países asiáticos.

Apesar dos esforços do Governo na luta contra a caça furtiva, com destaque para a nova lei de 2014 que criminaliza a matança de animais protegidos e a criação da Força de Proteção dos Recursos Naturais e Meio Ambiente, a verdade é que embora se registem cada vez mais detenções de caçadores ilegais a caça não parece diminuir.

Em Novembro o Governo revelou que até a altura, desde o início do ano, tinham sido detidas 276 pessoas por suspeita de prática de caça furtiva em Moçambique. Contudo, o Executivo de Filipe Nyusi não revelou quantos tinham sido julgados e condenados, e a que penas, nem precisou quantos dos detidos eram os mandantes e os compradores estrangeiros.

O @Verdade contactou a Procuradoria-Geral da República

(PGR) para apurar quantos entre os 276 detidos em 2015 e nos 158 detidos em 2014 haviam sido julgados e condenados a que penas. Não obteve resposta.

Há quatro meses que o @Verdade tem questionado se algum dos cidadãos estrangeiros detidos foi julgado e/ou condenado. A PGR até hoje não respondeu, nem é público, que algum destes traficantes tenha sido levado a tribunal.

Ao que foi possível apurar nem mesmo os implicados na na maior apreensão de troféus de caça da história de Moçambique foram julgados e condenados. Em Maio deste ano cerca de 1,3 toneladas de marfim e chifre do rinoceronte foram apreendidos no município da Matola.

Um levantamento do @Verdade permite concluir que vários cidadãos de nacionalidade vietnamita, chinesa e até norte-coreana que foram detidos na posse de troféus da caça ilegal em Moçambique acabaram por ser libertos, sob fiança, e desapareceram sem deixar rasto.

Tabela de preços de produtos básicos		
Produto	Preço anterior	Preço actualizado
Arroz	450,00/25kg	1200,00/ 25kg
Farinha de milho	750,00/ 25 Kg	750,00/ 25kg
Feijão	40,00Mt/Kg	70,00Mt/Kg
Peixe carapau	70,00Mt/Kg	110,00Mt/Kg
Batata Reno	27,00/Kg	35,00Mt/Kg
Cebola	35,00/Kg	40,00/kg
Tomate	30,00/Kg	60,00/Kg
Óleo	40,00/L	60,00/L
Ovo	6,00/Mt cada	8,00/Mt cada

Chuva e ventos destroem casas e deixam famílias sem tecto em Nampula

As chuvas que voltaram a arrasar as cidades de Nampula e Nacala-Porto, entre 14 e 19 de Dezembro corrente, deixaram mais de uma dezena de famílias sem abrigo em diferentes bairros das duas urbes. Uma escola e uma esquadra da Policia da República de Moçambique (PRM) foram também destruídas.

"(...) Os estragos são grandes", lamentou Gustavo Hilário, residente na zona do Vieira, no bairro de Natikiri. O jovem perdeu a sua habitação devido à chuva e disse: "Não sei o que fazer neste momento para acomodar a minha família. Vivo de biscoates (a extração e venda de areia) e o dinheiro que ganho (300 meticais) não chega para erguer uma nova casa, nem que seja com base em material precário".

Na mesma região, a Escola Primária Completa de Mutimacanha ficou sem tecto em consequência das chuvas acompanhadas por ventos fortes. Vários outros domicílios não resistiram às intempéries.

Manuela Santos, solteira com cinco dependentes, está ao relento devido ao mesmo problema. Ela é empregada doméstica e mensalmente ganha 1.200 me-

ticas mas o valor não chega para cobrir as despesas de casa, muito menos reconstruir o que foi parcialmente deitado abaixo pela chuva.

O mesmo cenário vive-se no bairro de Namicopo, onde famílias em número não especificado ficaram sem abrigo. Nesta zona, a 3ª esquadra da PRM não foi pouparada pela fúria das águas e do vento.

Mamudo Amade contou, em declarações ao @Verdade, que as chapas de zinco da esquadra feriram algumas pessoas colhidas de surpresa nas casas mais próximas.

Na cidade portuária de Nacala-Porto, pessoas de diferentes bairros viram as suas residências desabafadas no sábado (19), devido às chuvas que se fizeram sentir um pouco por toda província de Nampula.

Texto: Leonardo Gasolina

Jardim Tunduru reabre ao público

Texto: Redacção

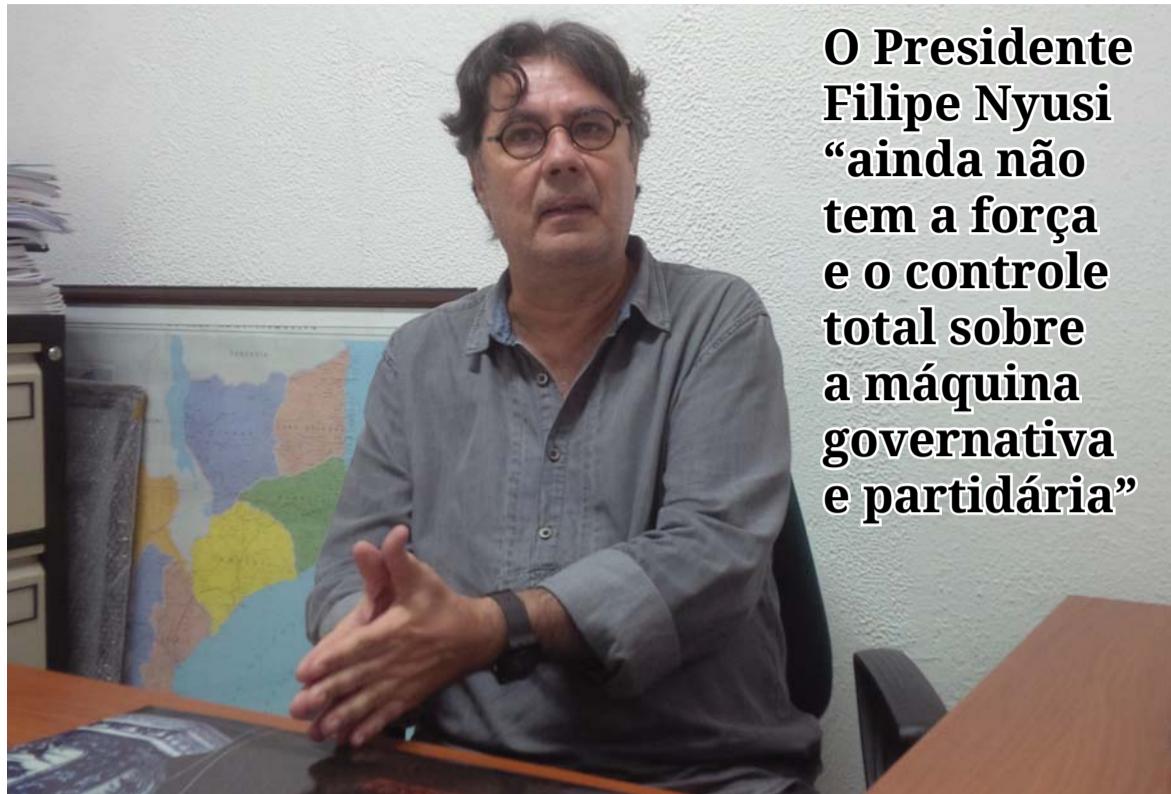
O Jardim Tunduru é botânico, em Maputo, que durante vários anos esteve votado ao abandono, foi reaberto na segunda-feira (21), após cerca de três anos fechado para o restauro. As instalações deviam ter sido colocadas à disposição do público em Outubro passado, o que não aconteceu por alegados problemas imprevistos.

Estão ainda por construir, através de parcerias público-privadas, um restaurante e um quiosque cujas obras já foram adjudicadas. O edil da capital moçambicana, David Simango, disse esperar que a empreitada inicie ainda no ano em curso.

A primeira pedra para a restauração daquele Jardim foi lançada a 28 de Outubro de 2013, depois de o projecto ter ficado anos na gaveta da edilidade. A reabilitação decorreu em três fases: a primeira compreendeu os arranjos exteriores, nomeadamente o muro de vedação, arruamentos, estufas, sistema de saneamento, montagem do sistema de rega e iluminação pública.

A segunda fase consistiu na reabilitação de todos edifícios existentes e na construção da segunda estufa. A última será a de edificação do restaurante e quiosque.

A obra, disse Simango, cerca de 170 milhares de meticais provenientes do apoio dos Caminhos de Ferro de Moçambique (CFM), do Instituto Nacional do Turismo e da Vale Moçambique.



O Presidente Filipe Nyusi “ainda não tem a força e o controle total sobre a máquina governativa e partidária”

Onze meses depois de tomar posse como o quarto Presidente de Moçambique, e pouco mais de nove meses após assumir a presidência do partido Frelimo, “sente-se ainda uma grande timidez da parte do Presidente Nyusi, talvez porque ainda não tem a força e o controle total sobre a máquina governativa e partidária”, diz em entrevista ao @Verdade o professor Luís de Brito, que sugere uma antecipação do Congresso da formação política no poder “não só para a renovação das equipas dirigentes dos órgãos mas para uma clarificação da linha política”. Sobre a tensão política e militar o professor de Antropologia e Sociologia da Política afirma que “do lado do Governo não basta dizer que estamos abertos ao diálogo” e alerta para também para a “insatisfação crescente decorrente do aumento dos preços(...) Eu diria até que isto é muito mais grave até do que a tensão com a Renamo, porque aqui vai tocar profundamente na sociedade”.

Texto & Foto: Adérito Caldeira continua Pag. 08 ➔

Renamo considera mediadores nacionais “aprendizes, sem experiência” e propõe Jacob Zuma no diálogo político com Governo

Renamo, maior partido de oposição em Moçambique, propôs, numa carta enviada ao Executivo, em Outubro passado, mas ainda sem resposta, o envolvimento do Presidente da África do Sul, Jacob Zuma, e a Igreja Católica Romana, no diálogo político – sem data precisa para ser retomado, desde que foi suspenso, há sensivelmente quatro meses – entre si e o Governo, no sentido de se ultrapassar a tensão político-militar.

Texto: Emílio Sambo

“Há mais de um mês, em Outubro enviou uma carta à Presidência da República a propor Jacob Zuma e Igreja Católica Romana, como mediadores (...) Estamos desde essa altura à espera de uma resposta formal do Governo”, disse António Muchanga, porta-voz da Renamo, justificando que “o Presidente Jacob Zuma já mediou com sucesso a crise zimbabweana”.

A Igreja Católica Romana interveio também com êxito nos encontros entre o ex-estadista Joaquim Chissano e Afonso Dhlakama, o que levou à assinatura do Acordo Geral da Paz, ora na origem do diferendo entre a Renamo e o Governo, para além do não reconhecimento dos resultados das últimas eleições gerais ganhas pela Frelimo e pelo seu candidato Filipe Nyusi, segundo o veredito final

do Conselho Constitucional (CC).

Muchanga considerou que os mediadores nacionais, entre eles Dom Denis Sengulane, Lourenço do Rosário e Padre Couto, devem ser substituídos porque não cumpriram a sua missão de fazer com que as partes alcançassem a paz, supostamente porque “eram aprendizes, não tinham experiência e o processo foi dar naquela vergonha que todos vimos”.

Desde que o diálogo político foi cessado, não se conhecem, publicamente, nenhum esforço entre as duas partes com vista à paz efectiva. Na semana passada, horas depois de o Chefe de Estado, Filipe Nyusi, ter apresentado o seu informe sobre o Estado da Nação, Afonso Dhlakama continua Pag. 11 ➔

Três pessoas mortas em 13 acidentes de viação em Maputo

Treze acidentes de viação, ocorridos entre 14 e 20 de Dezembro corrente, na capital moçambicana, culminaram com a morte de três indivíduos, seis feridos graves, nove ligeiros e danos materiais avultados. Face a esta situação que tem sido recorrente nas nossas rodovias, a Polícia da República de Moçambique (PRM) apela a que se conduza com prudência e responsabilidade, sobretudo nesta quadra festiva.

Texto: Emílio Sambo

Dos 13 sinistros, alguns dos quais resultaram da inobservância dos limites de velocidade estabelecidos pelo Código da Estrada, seis foram do tipo atropelamento carro-peão, cinco colisões entre viaturas e dois despistes e capotamento, segundo Orlando Modumane, porta-voz da PRM em Maputo, que falava no habitual briefing à Imprensa para dar a conhecer as incidências semanais relativas à ordem e segurança públicas.

No períodos em alusão, disse Modumane, a Polícia de Trânsito (PT) fiscalizou 4.700 carros, dos quais 27 apreendidos por diversas irregularidades, 1.560 multas impostas contra os infractores dos mais elementares preceitos de condução, 167 submetidos aos testes de alcoolemia. Destes, 71 conduziam sob o efeito de álcool.

Segundo o Código da Estrada, um condutor que for surpreendido a fazer-se ao volante sob o efeito de uma

“taxa de álcool igual ou superior a 0,3mg/l, no teste de ar expirado, ou de 0,6mg/l, em teste sanguíneo”, sujeita-se a uma multa que varia de 1.500 meticais a 5.000 meticais (artigo 81).

Em função da gravidade de embriaguez de cada automobilista, o castigo por chegar aos 10.000 meticais, se apresentar, por exemplo, uma taxa de álcool acima de 1,2mg/l. As punições podem culminar com um impedimento de conduzir por algum período (artigo 83).

É preciso “evitar consumir bebidas alcoólicas e depois fazer-se ao volante. Há muita gente que morre ou fica mutilada” por conta deste problema, de acordo com o agente da Lei e Ordem, que reiterou também que vai reforçar a segurança nos bairros periféricos da cidade de Maputo e em lugares muito movimentados, pois neles proliferam malfeiteiros.



ou escreva um E-Mail para averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 07 - O Presidente Filipe Nyusi "ainda não tem a força e o controle total sobre a máquina governativa e partidária"

"Existe uma grande diferença entre o discurso de investidura e este primeiro discurso do Estado da Nação, o tom não é exactamente o mesmo. O primeiro discurso criou uma série de expectativas, assinalou, pelo menos na forma, uma ruptura muito profunda em relação ao passado e prometia uma série de desenvolvimentos que iriam, no meu entender no bom sentido", começa por explicar o professor que, pouco depois da posse de Nyusi, elencou os principais desafios do novo Chefe de Estado num artigo publicado no livro "Desafios para Moçambique 2015", do Instituto de Estudos Sociais e Económicos (IESE).

"Um ano depois vemos um discurso que apesar de ser modesto não é arrogante, continua a ser diferente daquilo a que estávamos habituados no tempo da governação do Presidente Guebuza. O discurso é muito mais tranquilo, muito menos acusador mas eu penso que ele reflete um pouco a dificuldade do Presidente assumir a sua função. Ou seja na investidura ele ainda não estava a governar e depois foi-se confrontando com a necessidade de criar a sua equipa, de criar o seu Governo, de negociar no fundo a sua posição dentro do sistema partidário embora formalmente ele tenha acabado por ser eleito o presidente do partido mas está claro que ao fim desde onze meses ele não tem o poder da mesma maneira que tinha o Presidente Guebuza. Por conseguinte ele ainda está num processo de construção do seu poder, uma coisa é o poder formal como presidente do partido e como Presidente da República, formalmente ele tem todos os poderes" constata Luís de Brito que refere ainda, "de facto nós vemos e sentimos pelo desenrolar das coisas que ele não tem nenhum desses poderes todos. E por conseguinte ele apresenta um Estado da Nação onde ele próprio reconhece que não é muito bom por isso que diz 'não estamos satisfeitos', mas eu penso que a questão central não é essa".

Nyusi não é um político, começou a ser a partir do dia que se tornou candidato à Presidente

"Talvez a fraqueza do discurso seja a dificuldade em romper definitivamente com o passado e abrir espaço para um debate, por exemplo, sobre quais são as reais causas das dificuldades que o país enfrenta hoje. Evidentemente que há as questões externas, evidentemente que a valorização do dólar nos mercados mundiais se iria reflectir na desvalorização do metical, mas se calhar há também dinâmicas internas a nossa economia que reforçam negativamente as tendências que vêm da economia global. É preciso abrir um pouco a análise, o debate, e não simplesmente declarar que estamos abertos a ouvir todos os sectores isso não é suficiente, são declarações de intenções, é preciso passar a etapas diferentes se o Presidente Nyusi quer fazer a diferença", afirma o director de investigação do Instituto de Estudos Sociais e Económicos (IESE) que sente "ainda uma grande timidez da parte do Presidente Nyusi talvez porque ainda não tem a força e o controle total sobre a máquina governativa e partidária".

Para o professor de Antropologia e Sociologia da Política esta fraqueza também deve-se ao facto de Filipe Nyusi não ser um político, "vem do sector empresarial do Estado e de repente foi para o Governo, para um ministério que não trata das coisas essenciais da governação económica, e ainda mais de repente chegou a Presidente. Eu diria que ele não estava instalado no mundo político, ele ainda não tinha uma autoridade própria, não

é alguém que se tenha destacado por posições ou por uma linha de interpretação. Basicamente tornou-se político a partir do dia que se tornou candidato à Presidente. Ele precisa evidentemente de tempo para construir as suas alianças internas para poder fazer valer a sua linha de interpretação dos fenómenos e a sua linha de acção".

Passados estes onze meses Luís de Brito ainda dá o benefício da dúvida ao Chefe de Estado que não acredita que seja completamente um fantoche. "Mas que ele não tem um grande espaço de manobra isso está evidente, particularmente em relação a questão militar e a questão da confrontação com o partido Renamo. A gestão do processo com o partido Re-

tor que é preciso romper porque senão ele vai ficar prisioneiro do sistema".

Luís de Brito pensa que o facto do Presidente de Moçambique ter assumido a liderança do partido Frelimo é um dos maiores desafios de Filipe Nyusi pois "está-se a reproduzir justamente o problema que nós temos de fundo que é a confusão entre o partido e o Estado. Se Nyusi não fosse presidente do partido ele continuaria a ser Presidente da República porque foi eleito, teria uma outra legitimidade e estaria talvez em melhores condições para enfrentar o partido e obriga-lo a evoluir. Estando como presidente do partido está mais ou menos aprisionado pelos grupos que já lá estão instalados, e que ele vai ter que desinstalar se quiser



namo mostra que há uma contradição, por um lado declarações que ele fez e por outro iniciativa que ele tomou, como encontrar-se com o presidente Dhlakama e de uma forma muito pouco arrogante e de simplicidade, isso entra em contraste com o que se passa na realidade depois que é claramente uma tentativa de empurrar o partido Renamo para uma confrontação armada".

"Se Nyusi não fosse presidente do partido ele continuaria a ser Presidente da República e teria uma outra legitimidade"

Porém o académico da Universidade Eduardo Mondlane nota que Nyusi está a demorar para assumir protagonismo, "o que será necessário num certo momento é efectivamente que o Presidente Nyusi assuma finalmente o protagonismo e decida romper, terá que ser um acto doloroso, porque senão ele vai ficar permanentemente embrulhado dentro do sistema do partido e não conseguirá promover uma linha de governação diferente".

Relativamente ao primeiro Estado da Nação do Presidente o director de investigação do IESE afirma que "Não chega identificar os problemas e continuarmos a usar os mesmos medicamentos que se usavam, a política pública tem que ser alterada. A relação das autoridades com a sociedade civil em geral tem que se alterar, é preciso ouvir muito mais as pessoas, é preciso assumir muito mais responsabilidade na discussão dos assuntos e nas opções e eu vou dar o exemplo onde era necessário começar a marcar a presença e fazer a ruptura: a questão da EMATUM. Claramente uma boa parte das dificuldades que estamos a enfrentar está relacionada com a questão da dívida, e a questão da dívida está directamente relacionada com o grande bolo que a EMATUM obriga o Estado a assumir. E continuamos a ter os barcos até hoje parados. Aqui está um sec-

ter a sua equipa a apoiar um projecto diferente".

No seu primeiro informe à Nação o quarto Presidente de Moçambique disse que era chegado "o momento de escolhermos onde queremos estar nos próximos anos. Chegou o momento de escolhermos que País queremos deixar como herança para os nossos filhos e netos. Muito desse legado nasce das decisões políticas e económicas que fizemos hoje".

"Os próximos anos vão ser difíceis em termos económicos e em termos políticos"

Para o professor Luís de Brito a altura é crucial não só para o povo mas antes para Filipe Nyusi. "Eu penso que é uma das contradições, ele entrou pensando provavelmente que poderia fazer alguma coisa e depois há a realidade das coisas, da gestão do dia-a-dia, das pressões, dos interesses, das inerças dos aparelhos que o leva a pôr os pés na terra e dizer que afinal eu não tenho assim tanto espaço, e isso estás-se a ver. Agora resta saber qual será a atitude dele daqui para frente. Será uma atitude de combate, naquilo que se pressupõe que eram as suas ideias (que era uma transformação das relações políticas no país, uma maior abertura, que houvesse sinceridade naquilo que ele dizia que as boas ideias podem vir de qualquer lado), ou se ele vai-se acomodar ao sistema, nesse caso não vai deixar absolutamente legado nenhum, pelo contrário aí a situação vai-se degradar porque os próximos anos vão ser difíceis em termos económicos e em termos políticos também".

Uma das soluções para que o Presidente de Moçambique, e presidente do partido Frelimo, possa realmente assumir o poder do Estado e do seu partido é a antecipação do próximo Congresso, previsto só para 2017. "A antecipação de um Congresso era perfeitamente normal até

todos os dias

FACTOS

A verdade em cada palavra.

www.verdade.co.mz

facebook.com/JornalVerdade

twitter.com/verdademz

BBM Pin: 2B04949C WhatsApp: 84 399 8634

enfrentar, de novo, qual é a nossa posição em relação às várias dimensões desta crise que está a afectar o país. Há dados novos, era bom que o partido fizesse uma reflexão. Qual é a reflexão que o partido faz da questão das descentralizações, que indirectamente é aquilo que está a ser colocado na mesa pelo partido Renamo. Eu estou convencido que dentro do partido Frelimo há muitas forças que são favoráveis à descentralização. Isso permitiria não só a renovação das equipas dirigentes dos órgãos mas uma clarificação da linha política. Mas infelizmente, até agora, o Presidente Nyusi não teve essa iniciativa, ou não foi capaz de forçar que isso acontecesse. Porque o centro do poder é no Estado e, a partir do momento em que o Presidente tenha o controlo mínimo sobre o Estado, ele pode começar a trabalhar com o partido e a pô-lo a funcionar para ele e não contra ele" afirma Luís Brito.

A situação em Moçambique, devido a insatisfação pelo aumento dos preços, explosiva

No que diz respeito a crise política e militar que opõe o Governo do partido Frelimo e o maior partido da oposição, a Renamo, o académico moçambicano começa por chamar atenção que toda gente diz Afonso Dhlakama fala mas não faz nada "mas só o que ele fala é o suficiente para criar uma instabilidade no país e, por exemplo, impedir um desenvolvimento de pequenas empresas, o investimento de pequena dimensão, que são aqueles que criam mais empregos, não são as grandes multinacionais do gás ou o carvão que vão resolver o problema do emprego em Moçambique".

Luís de Brito julga ser "perfeitamente compreensível que não haja diálogo quando a outra parte se sente ameaçada na sua vida", não tem dúvidas que estamos a "entrar num novo ano com perspectivas bastante sombrias" e aponta que a "bola" está do lado do Governo.

"O passo está dado num certo sentido, quando o partido Renamo disse vamos continuar a conversar mas com observadores internacionais e a reacção foi não, nós entre moçambicanos podemos resolver os nossos problemas, ora isto é uma recusa clara do diálogo. Porque se uma das partes diz eu não confio em ti preciso deste árbitro, do lado do Governo não basta dizer que estamos abertos ao diálogo, há uma proposta concreta que foi recusada porque envolvia os negociadores estrangeiros".

Entretanto o director de investigação do Instituto de Estudos Sociais e Económicos destaca um outro desafio latente para Filipe Nyusi resolver que é o da insatisfação crescente decorrente do aumento dos preços. "O que é preocupante é que as condições estão reunidas, a pobreza das pessoas é enorme, o stress para resolver o problema da alimentação no dia-a-dia nas camadas mais pobres nas grandes cidades vai aumentando, eu lembro que a dita primavera árabe começou com um problema individual de um vendedor que por ser perseguido lá pelos polícias municipais acabou imolando-se e aquilo desencadeou aqueles movimentos que se estenderam, nós estamos exactamente numa situação desse tipo. Eu diria até que isto é muito mais grave até do que a tensão com a Renamo, porque aqui vai tocar profundamente na sociedade e não estou a ver como é que se vai resolver a não ser por uma forte repressão, então o que se desencadeia a partir daí vai ser muito mais doloroso do que aquela confrontação com a Renamo".

Vinte e três pessoas morrem vítimas de carros nas estradas moçambicanas

Na semana passada, 23 pessoas morreram e 71 ficaram feridas, 33 das quais em estado grave, em resultado de 35 acidentes de viação que originaram também avultados danos materiais avultados.

Texto: Redacção

Os sinistros, causados por excesso de velocidade e cortes de prioridade, foram maioritariamente atropelamentos e despistes e capotamento, segundo Inácio Dina, porta-voz do Comando-Geral da Polícia da República de Moçambique (PRM), que falava à imprensa.

A Polícia apela aos automobilistas para que observem as placas de indicação dos limites de velocidade na via pública e tenham destreza quando se fazerem ao volante, pois só desta forma se pode evitar o derramamento de sangue nas estradas e luto nas famílias.

Problema na subestação eléctrica do Songo causa apagão no Centro e Norte de Moçambique

O Centro e o Norte de Moçambique ficaram às escuras na noite desta segunda-feira(21) devido a um problema registado na subestação eléctrica do Songo, localizada no distrito de Cahora Bassa, na província de Tete. O apagão prolongou-se até a manhã desta terça-feira(23) nas províncias de Manica e Sofala.

Texto: Adérito Caldeira

De acordo com a Electricidade de Moçambique(EDM) o apagão aconteceu às 20 horas e 53 minutos e foi originado por um "disparo na subestação do Songo, tendo resultado na falta de energia eléctrica nas províncias de Manica, Sofala, Zambézia, Nampula, Niassa e Cabo Delgado", refere um comunicado da empresa estatal que acrescenta que, da investigação preliminar realizada, "apurou-se que se tratou da explosão de um pólo disjuntor da linha B00 (linha 220kv Matambo - Chibata)".

Ainda segundo o comunicado que estamos a citar os técnicos da EDM conseguiram ainda durante a noite de segunda-feira restabelecer o fornecimento de energia às províncias de Tete, Zambézia, Nampula, Niassa e Cabo Delgado através do isolamento do disjuntor danificado.

Contudo só perto do fim da manhã desta terça-feira é que o fornecimento de electricidade foi reposto na província de Manica, que está a ser abastecida através da Central de Chicamba. Em Sofala foi criada uma solução alternativa para garantir o abastecimento de energia à cidade da Beira, accionando a Central a diesel local.

Governador do Banco de Moçambique apresenta balanço satisfatório e faz perspectivas vagas para 2016, quando se sabe que o dólar fortificou-se



Apesar da crise económica e financeira que estamos a viver o Governador do Banco de Moçambique(BM), Ernesto Gove, apresentou na quarta-feira(16), um balanço satisfatório do ano económico 2015 e fez perspectivas vagas para 2016 porém hesitou em revelar que, nos primeiros nove meses do ano, o défice da conta corrente, excluindo as transacções dos grandes projectos, agravou-se em 34%. Entretanto o dólar norte-americano ficou mais forte pois a Reserva Federal dos EUA(Fed) decidiu aumentar, nove anos depois, a sua taxa de juro de referência.

Texto & Foto: Adérito Caldeira

continua Pag. 10 →

Marido acusado de assassinar sua mulher em Gaza

Uma mulher de 34 anos de idade, que respondia pelo nome de Glória Pedro Bila, foi encontrada sem vida no seu quarto, na passada terça-feira (15), no distrito de Chicumbane, província de Gaza. A vítima foi posteriormente estuprada e as autoridades policiais suspeitam que tenha sido o irmão, que momentos antes estivera com o cunhado e a malograda a embebedarem-se.

Texto: Redacção

O marido de Glória, segundo sustentam alguns vizinhos, envolveu-se em pancadarias com a sua esposa.

"Eles começaram a lutar por volta de 00h00. Ele encostou a minha tia na porta, apertou-lhe o pescoço e bateu nela com um sapato que usávamos para calçar a porta, mas ela não reagiu porque estava bêbada", contou a sobrinha da falecida.

O consorte da malograda admite ter estado com a vítima no noite anterior, depois da bebedeira, mas nega ser o autor do crime que deixou as pessoas mais próximas chocadas. O irmão de Glória foi surpreendido a fornecer o corpo da sua própria irmã, de acordo com a Polícia da República de Moçambique (PRM). Contudo,

o visado nega o crime de que é acusado e alegou que não faz sentido o que se esta a dizer.

Uma equipa da PRM esteve no local do acontecimento, mandou examinar o cadáver e concluiu-se que a morte foi originada por asfixia e violação sexual. Aliás, o corpo da mulher foi encontrado sem roupas e com sinais de violação, segundo avançou um agente da Polícia à estação televisiva privada Miramar.

O marido da finada, ora preso com o seu cunhado, assume ter se dirigido até ao quarto onde a mulher dormia, sob o efeito de álcool, e tentou sem sucesso acordá-la. Depois disso optou por deixá-la repousar em obediência ao conselho dado pela jovem a que nos referimos anteriormente.

VERDADE

A verdade em cada palavra.

Diga-nos quem é o XICONHOGA da semana



ou escreva um E-Mail para averdadademz@gmail.com

continuação Pag. 09 - Governador do Banco de Moçambique apresenta balanço satisfatório e faz perspectivas vagas para 2016, quando se sabe que o dólar fortificou-se

"Nos primeiros nove meses de 2015, o défice da conta corrente do país, excluindo as transacções dos grandes projectos, agravou-se significativamente, relativamente a igual período de 2014", Gove hesitou no seu discurso em indicar o valor do agravamento mas revelou, à margem, que o défice cresceu na ordem dos 34% o que perspectiva ser o maior de sempre em Moçambique.

Este aumento confirma o que já se sabia: em termos contabilísticos Moçambique está a importar cada vez mais, as importações aumentaram no período em 8,4%, enquanto as exportações baixaram em 9,3%.

Porém, o economista António Francisco, chama atenção para a necessidade de olhar para este défice da conta corrente do ponto de vista económico. "Neste sentido, o país gera défice de conta corrente quando a poupança interna do país é inferior ao que se investe na economia. Em outras palavras, o país gera um produto menor do que a demanda total doméstica. Se isto está a acontecer, excluindo o elevado investimento externo em mega projectos, então, o tal aumento do défice de 34% abrange unicamente as transacções comerciais e serviços".

"Como existem indicações que a componente de ajuda dos doadores e as exportações terão diminuído, neste mesmo período, então, estamos a afundar-nos cada vez mais na dependência do endividamento externo. Parte deste endividamento poderá ter ido para investimentos fora dos mega projectos. Mas como sabemos uma outra parte, talvez a maior parte do financiamento externo, foi para o consumo imediato ou para o consumo disfarçado de investimento, infelizmente mau ou falso investimento, como por exemplo a EMATUM", afirma o investigador e coordenador do Grupo de Investigação sobre a Pobreza e Protecção Social no Instituto de Estudos Sociais e Económicos (IESE) que lamenta a falta de coragem das autoridades em recolher esta como uma das causas da crise, "o Banco de Moçambique e o Presidente Nyusi, no recente Informe sobre o Estado da Nação, não têm suficiente coragem e honestidade para reconhecer".

No discurso presenciado por altos representantes das Instituições de Crédito em Moçambique Ernesto Gove, que exaustivamente referiu as medidas tomadas pela instituição que dirige para conter a inflação e crise cambial, fez uma avaliação positiva do ano e conclui que "apesar dos choques exógenos a que nos referimos anteriormente, a economia moçambicana continua a crescer a ritmos superiores à média da África Subsahariana".



Gove faz perspectivas vagas para 2016

Para 2016 o Governador do BM disse que a "paz é essencial para consolidar a estabilidade macroeconómica e do sector financeiro, bem assim para a materialização dos objectivos consagrados pelo Governo no Plano Económico e Social" mas não apresentou perspectivas concretas para melhorar a economia a curto e médio prazo.

"O país precisa de aproveitar o seu potencial agrícola, energético, turístico e de prestador de serviços para realizar profundas transformações económicas, que assegurem a elevação da produção e produtividade, a promoção das exportações, a substituição das importações e a geração do emprego" disse Gove que afirmou também que o "Banco de Moçambique continuará empenhado no seu principal objectivo, que é o de assegurar uma inflação baixa e estável, pois acreditamos ser esta a via através da qual nos tornamos mais competitivos na atracção de novos investimentos, para além de permitir preservar o poder de compra das famílias com menores rendimentos, contribuindo, assim, para o combate à pobreza".

Entretanto, horas depois de Ernesto Gove fazer o seu balanço a Reserva Federal dos EUA (Fed) decidiu aumentar, nove anos depois, a taxa de juro de referência em 0,25 pontos percentuais e também a taxa de redesconto fortalecendo a moeda norte-americana.

As projeções dos aumentos das taxas de juro expressas pelos membros da Fed continuam similares a anteriores, apontando para quatro subidas em 2016 com a taxa diretora a subir gradualmente no novo intervalo até perto de 1,25% a 1,5%. A projeção é para uma subida de 100 pontos base até final do próximo ano.

O @Verdade contactou o Banco de Moçambique para apurar que impacto esta medida terá na crise cambial que estamos a viver, passada uma semana não obtivemos nenhuma resposta.

A depreciação do metical tem causas internas mais relevantes do que as causas externas

"Suspeito que a decisão da Fed em aumentar as taxas de juro poderá ser um mau presente de Natal para os defensores da sobrevalorização do metical como parte da estratégia de crescimento elevado com a poupança externa", afirma o economista António Francisco que salienta que o Presidente Filipe Nyusi e o Governador do Banco de Moçambique "vão ter que fazer muito mais do que fizeram até aqui para contrariar a pressão no sentido de maior depreciação" do metical.

António Francisco questiona se "na falta de ideias, acabarão (o Governo e o Banco de Moçambique) por deixar que o mercado faça os ajustamentos que devem ser feitos, de acordo com a mão invisível? Visivelmente, a mão visível do Estado está a mostrar-se cansada e ineficiente para contrariar a mão invisível do mercado", constata o professor da Universidade Eduardo Mondlane.

O director de investigação e coordenador do Grupo de Investigação sobre a Pobreza e Protecção Social no IESE aprofunda a sua análise e referindo que no seu informe sobre o Estado da Nação o Presidente Nyusi "destacou o efeito negativo do fortalecimento do dólar americano nas exportações de Moçambique e na desvalorização do metical. Infelizmente, nada disse, por exemplo, sobre o alívio que poderá ter representado a queda dos preços internacionais do petróleo. Muito menos reconheceu que grande parte da depreciação do metical tem causas internas,

Vão usar esta medida do Fed para "sacudirem a água do seu capote"

O professor António Francisco recorda que "o Presidente Guebuza governou num período em que o dólar americano não podia ter sido mais barato. Durante grande parte da sua presidência os juros americanos mantiveram-se próximos de zero. Portanto, até nesse sentido ele se sentiu encorajado para nutrir o optimismo cínico e exagerado, gastando, endividando-se e gastando o que tinha e não tinha de recursos financeiros públicos. Tudo indica que o Presidente Nyusi não vai ter igual sorte. A substancial desvalorização do metical, em 2015, só não foi pior porque beneficiou de taxas de juro do dólar dos Estados Unidos próximas de zero".

Contudo o economista não acredita que o aumento da taxa de juro da Fed se torne num motivo de diminuição do investimento directo estrangeiro (que até Setembro de 2015 tinha reduzido em 15,2%, comparativamente a igual período de 2014). "Se o abandono do capital continuar, ou agravar-se, deverá ser mais por incapacidade de Moçambique em reduzir o elevado risco país do que por factores exógenos. De qualquer forma, este aumento da taxa de juros dos Estados Unidos em nada ajudará a contrariar a depreciação do metical. O dólar irá ficar mais caro. O crédito internacional e o endividamento por parte de países emergentes, sobretudo economias muito especulativas como a moçambicana, vão ficar mais caros".

António Francisco antecipa que "os políticos, técnicos e empresários que preferem desculpar-se com factores exógenos, como bode expiatório e forma de não analisarem os fracassos da sua responsabilidade, vão certamente usar esta medida do Fed com mais uma desculpa para se vitimizarem e irresponsabilizarem-se de erros e opções incorrectas".

Nampula tem mais escolas de construção precária e milhares de alunos estudam sentados no chão

De pouco mais de duas mil escolas primárias e secundárias existentes na província de Nampula, mais de metade foram erguidas com base em material precário, o que não só torna as actividades de ensino e aprendizagem um sofrimento, uma vez que os alunos são instruídos de tronco curvado no chão, como também deixa as mesmas infra-estruturas propensas à destruição pelas calamidades naturais, sobretudo nesta época de chuvas e ventos fortes.

Esta informação foi dada a conhecer pelo director provincial da Educação e Desenvolvimento Humano de Nampula, Raúl Nhamunhe, que falava a jornalistas um dia depois de se ter reunido com os directores distritais deste sector.

Além da precariedade das salas, Nhamunhe disse que muitos alunos continuam a assistir às aulas sentados no chão dada a

insuficiência de carteiras nas escolas.

Entretanto, o Governo tem estado a veicular, através de certos órgãos de informação, que o problema da falta de carteiras nas instituições de ensino público está quase resolvido, o que parece não corresponder à verdade, principalmente nas escolas da zona rural.

Segundo Nhamunhe, para aliviar o sofrimento a que os alunos estão sujeitos em Nampula, dada a falta de carteiras, a Educação tem como desafio, no próximo ano, apetrechar quase todas as escolas, mormente as de construção com material convencional.

Aquele responsável destacou a cidade de Nampula "nenhuma criança vai se sentar no chão

para assistir às aulas. Este ano, construímos 200 salas de aulas e alocamos 2.400 carteiras".

Em 2016, a província de Nampula, prevê construir 47 escolas, sendo 36 primárias do segundo grau, oito primárias do primeiro grau e três secundárias. Destes últimos estabelecimentos de ensino, um na cidade, outro no distrito de Meconta e outro ainda em Muecate.

todos os dias

FACTOS

A verdade em cada palavra.

www.verdade.co.mz

facebook.com/JornalVerdade

twitter.com/verdademz

BBM Pin: 2B04949C WhatsApp: 84 399 8634

muito mais relevantes do que as causas externas".

"Por outro lado, a referida desvalorização é prejudicial somente para uma parte da economia, ou dos agentes económicos, investidores e consumidores; mas o Presidente Nyusi, ou não percebe isso ou não quer admiti-lo. A ênfase do Presidente Nyusi para aquilo que designou 'Factores influentes no desempenho' serviu de analgésico para amenizar a sua alegada coragem, no início do seu discurso, ao admitir que o estado da Nação não é bom. Infelizmente, no nosso ambiente político a honestidade e franqueza estão reféns da coragem. Só que a coragem do Presidente Nyusi não ficou muito acanhada; não foi suficiente para admitir explicitamente que o estado da Nação é mau", acrescenta o economista moçambicano.

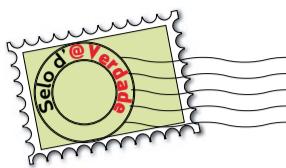
Vão usar esta medida do Fed para "sacudirem a água do seu capote"

O professor António Francisco recorda que "o Presidente Guebuza governou num período em que o dólar americano não podia ter sido mais barato. Durante grande parte da sua presidência os juros americanos mantiveram-se próximos de zero. Portanto, até nesse sentido ele se sentiu encorajado para nutrir o optimismo cínico e exagerado, gastando, endividando-se e gastando o que tinha e não tinha de recursos financeiros públicos. Tudo indica que o Presidente Nyusi não vai ter igual sorte. A substancial desvalorização do metical, em 2015, só não foi pior porque beneficiou de taxas de juro do dólar dos Estados Unidos próximas de zero".

Contudo o economista não acredita que o aumento da taxa de juro da Fed se torne num motivo de diminuição do investimento directo estrangeiro (que até Setembro de 2015 tinha reduzido em 15,2%, comparativamente a igual período de 2014). "Se o abandono do capital continuar, ou agravar-se, deverá ser mais por incapacidade de Moçambique em reduzir o elevado risco país do que por factores exógenos. De qualquer forma, este aumento da taxa de juros dos Estados Unidos em nada ajudará a contrariar a depreciação do metical. O dólar irá ficar mais caro. O crédito internacional e o endividamento por parte de países emergentes, sobretudo economias muito especulativas como a moçambicana, vão ficar mais caros".

António Francisco antecipa que "os políticos, técnicos e empresários que preferem desculpar-se com factores exógenos, como bode expiatório e forma de não analisarem os fracassos da sua responsabilidade, vão certamente usar esta medida do Fed com mais uma desculpa para se vitimizarem e irresponsabilizarem-se de erros e opções incorrectas".

Texto: Leonardo Gasolina



Médicos usam material do Hospital Provincial de Gaza nas suas clínicas privadas*

Saudações, Jornal @Verdade!

Somos funcionários daquele hospital de nível provincial [Hospital Provincial de Gaza], sito uma província onde se verifica muita proliferação de clínicas privadas pertencentes a médicos que ocupam cargos de chefia na mesma unidade sanitária.

As tais clínicas não possuem, ainda, todos os equipamentos auxiliares completos para o diagnóstico de doenças, pelo que usam os instrumentos do mesmo hospital em alusão para o efeito. O facto inquietante é que os chefes, que são donos das clínicas em questão, onde também são chefes, efectuam requisições para pedir exames clínicos, medicamentos e outros serviços públicos existentes no hospital provincial, sem obser-

var o preceituado na lei.

Eles pontapeiam o Estatuto Geral dos Funcionários e Agentes do Estado (EGFAE) ao recorrerem ao poder que detêm no hospital para beneficiar a terceiros, em prejuízo dos utentes, dos seus próprios colegas e do estado, pois não pagam as devidas taxas legalmente estabelecidas para tal efeito.

Quando recusamos fazer tais exames clínicos ou dar os medicamentos aos doentes que oriundos das suas clínicas privadas sofremos intimidações! Já explanámos estas situações à diretora do hospital mas como ela também faz o mesmo esquema que prejudica o Estado pouco ou nada faz!

Um outro problema que nos deixa preocupa-

dos e revoltados tem a ver com os descontos compulsivos e corte dos subsídios de turno que os chefes efectuam nos nossos salários com a alegação de que um funcionário que estiver de férias não recebe a subvenção de turno, uma vez que estando a gozar a sua licença disciplinar não faz nenhum turno!

Agastados por conta destes desmandos, procurámos saber o porquê do pagamento do subsídio de risco a uma pessoa que também está de férias, pois este indivíduos não corre nenhum risco relativo ao trabalho estando em casa. Esta pergunta não teve resposta.

Nhandayeyoooooooo!

Escrevemos sob condição de anonimato

*Título de autoria do @Verdade.

Pergunta à Tina...

Cara Tina sou um jovem de 16 anos de idade e estou na dúvida se devo ou não fazer a circuncisão? Marcolino

Olá! É normal que estejas com algumas dúvidas, estas na fase em que ficamos muito confusos em relação a vários aspectos da nossa sexualidade porque, estas a passar por várias mudanças quer físicas quer psicológicas, por isso que, pensar em sexo e masturbar-se é normal e fazem parte dessas mudanças. A circuncisão masculina é a retirada do prepúcio, que é a pele que cobre a extremidade do pénis, conhecida como glande. A circuncisão médica é feita sob anestesia local, num procedimento de cirurgia de baixo risco, sem a necessidade prévia de sedativos ou antibióticos. As vantagens de se realizar a circuncisão são principalmente, criar melhorias na higiene, diminuir o risco de infecções do trato urinário e diminuição do risco de contrair ITS ou HIV (ate 60% redução do risco de infecção para homens), prevenção da fimose (incapacidade de retrair a pele do pénis) ou a inflamação da glande. Os benefícios para a parceira são que ajuda a reduzir as infecções vaginais e doenças como a candidíase. Os inconvenientes decorrentes da cirurgia são em geral passageiros e o período pós-operatório é geralmente tranquilo podendo regressar à sua actividade sexual poucos dias depois.

A circuncisão não altera o desempenho sexual. Tem haver com a aparição do pénis, higiene pessoal e a diminuição do risco de contrair infecções sexualmente transmissíveis incluindo o VIH. Quanto a necessidade de fazer a circuncisão deves abordar esse assunto com os teus pais, de modo a que eles possam apoiar-te nessa tomada de decisão porque, assim que o fizeres irás precisar de cuidados nos primeiros dias. Não te esqueças que só o preservativo é capaz de prevenir das ITS's ou VIH mesmo se for circuncidado. Cuida-te!

Oi Tina, aqui é a Sharmila. Tive um parto de cesariana há cerca de um mês e preciso de saber quando posso reiniciar a minha vida sexual e também quero saber quanto tempo tenho que esperar para voltar a ter outro filho?

Olá e parabéns pelo bebé! Minha querida após o parto é recomendado fazer-se uma pausa de seis semanas antes de retomar a vida sexual. É o tempo médio que o organismo leva a restabelecer-se de todo o processo de gravidez e parto e para que o aparelho genital volte ao seu estado normal. Este é chamado o período de quarentena, e que deve coincidir com as consultas ginecológicas para se fazer os exames de controlo. A retoma de sexo pode ter lugar se estes exames não revelarem problemas como indícios de uma infecção, se tudo estiver cicatrizado e se as secreções vaginais sanguinolentas já pararam (mesmo depois da cesariana!). Caso estejas completamente satisfeitas, não existe impedimento nenhum para retomares a vida sexual, o importante é escolher o melhor método para evitares a gravidez, respeitar o teu corpo, os teus sentimentos e conversar muito com o teu parceiro. Quanto a tua próxima gravidez, dizer que, deves engravidar depois que o teu filho complete pelo menos 2 anos, este espaço é importante por vários motivos, um deles é que vai permitir que tu te recuperes dos efeitos da gravidez e do parto e assim contribuas para que o teu filho tenha um crescimento saudável. Muitas felicidades nessa nova fase da tua vida.



Jornal @Verdade

A venda de produtos de primeira necessidade do prazo e a especulação de preços estão a deixar os cidadãos de Nampula agastados, um problema que é agravado pela falta de água e pelas restrições no fornecimento de energia eléctrica. As pessoas afectadas pela situação já auguram situações piores nesta quadra festiva, perante a incapacidade da Inspecção Nacional de Actividades Económicas (INAE) e Electricidade de Moçambique (EDM) e do FIPAG.

<http://www.verdade.co.mz/nacional/56177>

**André Lúcio Lazzarotti** Falta de agua, energia eletrica, preços altos. De quem é a culpa? Infelizmente muitos moçambicanos sofrem grandes privações pessoais e económicas. A décadas lutam contra a pobreza, fome, corrupção, guerra civil e epidemias. Infelizmente em moçambique luta-se muito pelo poder alem dos mitos da pita cuja e outros q atrasa o país. Sera porque mulheres da europa e norte americanas nao carregam mais agua na cabeça? Porque? · 8 h

**Aziz S. Baptista** Instituições da inspeccao nao funcionam, alias nada funciona neste país, todas instuicoes esta lá instalado um antro de falcaturas!!!! · 9 h

**Nhanengue Nhanengue** inspeção nacional das actividades económicas, será k existe de verdade? Não acredito pk se não já estariam no terreno a trabalhar, eles estão lá nos seus gabinetes a espera do povo ir meter keixa e é

quando se fazem ao terreno · 9 h
**Calisto Machava** Manos e manas a (inae) existe mas como funcionar num governo em k o mesmo é patrono das centros comerciais até de uma banca de pão no mercadinho! Só o pr. machel é aguentava acabar com isso! O que nos resta é morrer-mos até viver... · 8 h

**Niz Abdul** O governo diz esta sob controlo e não está ser controlado nada .Só se fala! Maputo um frango custa 170.00mt no mercado junto nas orelha do edifício da cmm · 9 h

**Suva Baptista** Tá se mal na Terra de Mutiana Worera. Tomara que passe crise antes das festas. · 7 h

**Ginoca Ramos** E é só em Nampula a especulação? Deve ser para rir. · 9 h

**Merkito Hunguana** Essas instalações são a verdadeira incompetência · 9 h



Jornal @Verdade

A venda de produtos de primeira necessidade do prazo e a especulação de preços estão a deixar os cidadãos de Nampula agastados, um problema que é agravado pela falta de água e pelas restrições no fornecimento de energia eléctrica. As pessoas afectadas pela situação já auguram situações piores nesta quadra festiva, perante a incapacidade da Inspecção Nacional de Actividades Económicas (INAE) e Electricidade de Moçambique (EDM) e do FIPAG.

<http://www.verdade.co.mz/nacional/56177>

**Aziz S. Baptista** Nao falou nada a respeito da Paz... So disse que estava disponível, bastava so o presidente da ala esquerda lhe procurar iriam acertar, ja estamos cansado com esse papo de disponivel, sabe trata-se de um bem que todos moçambicanos almejam pra continuar a pagar dívidas e impostos de maneira fiel sobretudo, das multinacionais criadas de forma obscura. · 9 h

**Calisto Machava** Fazer como votaram na continuidade! De fome, guerra, desemprego, miséria, alcool pra dar cabo juventude ,instituições escolas incrédulas enfim educam-vos pra batalha com a renamo · 8 h

**Cristiano Mario** Esse Filipinho é umesmo uma desepçao... Sei qui a Renamo e a Frelimo sao do mesmo prato mas prefiro me unir a combater essa praga de Frelimo pra sairmos da miséria e do "frelimismo" qui Moçambique esta vivendo · 8 h

**Mugaza Waka Machel** Eu sou uma das pessoas que não vi, mesmo se tivesse tempo não ficaria para ouvir algo que ja sei, isto porque de surpresa não trouxe nada. · 1 h

**Boa Favorito** O aparelho do estado esta avariado, certeza deve se procurar um grande Mestre para concertar · 9 h

**Narciso Moises** Isso é falta de sexo. · 10 h

**Raul Almeida** Há 40 anos é só desilusão · 9 h

**Xavier Evaristo da Silva** Eu sou um deles. · 10 h

**Valter Chiziane** Governacao falhada · 10 h

**Armando Sevane** ya o Philipinho foi falso! · 9 h

disse prometeu que "não iremos disparar nenhum tiro", mas ameaçou promover destruições sem impedimento caso a Unidade de Intervenção Rápida (UIR) e as FADM disparassem "em cumprimento das ordens de Nyusi (...)".

Na semana finda, Joaquim Chissano, antigo Presidente de Moçambique e que rubricou, com Afonso Dhlakama, o acordo que pôs fim à guerra dos 16 anos, disse que a Renamo e o seu líder deviam, "em primeiro lugar, fazer tudo para merecerem a confiança", tendo indicado que uma das vias para o efeito é abdicarem-se das armas.

"Não é só dizer que não fazem a guerra, quando continuam a ser treinadas forças e as armas continuam a ser distribuídas. (...) As instituições existem no nosso país, o Estado deve ser reconhecido, as leis e as instituições existem, o que não significa que não possam ser mudadas", disse Chissano.

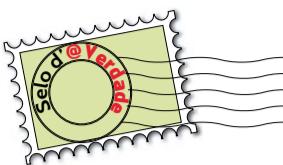
Por sua vez, Armando Guebuza, Presidente que assinou, em Setembro de 2014, o segundo acordo de paz, mas que não está a surtir os efeitos desejados, afirmou que o desejo da "Perdiz" de governar seis províncias onde reclama vitória não poder ser satisfeita. "De-

via (Dhlakama) deixar de falar de longe e encontrar soluções para os problemas que eventualmente tenha. (...) É hábito dele dizer coisas que são impossíveis na realidade", por isso "ele tem vindo" a fazer promessas sem ver resultados, disse Guebuza.

Reagindo aos pronunciamentos dos dois antigos estadistas, Muchanga disse que "foi Chissano que recusou dar estatuto policial à segurança da Renamo". Ele mandou compulsivamente à reforma os comandantes gerais da "Perdiz" que se encontravam no Exército. Guebuza continuou esta prática,

para além de ter ordenado o ataque à casa do presidente Dhlakama em Sonthundjira".

No banquete oferecido a membros do Governo, por conta do fim do ano, Filipe Nyusi declarou também, diante de Guebuza e Joaquim, que vais continuarmos evitar os intermediários com vista ao alcance de "encontros directos com as lideranças envolvidas [no diálogo político]. Os intermediários, devido à importância que pretendem ganhar neste processo, por vezes, não transmitem fielmente as mensagens emitidas pelas partes".



O povo é culpado!

O Estado é uma propriedade do povo. O povo é dono do Estado moçambicano. A Constituição da República de Moçambique (CRM) refere no seu Artigo 1 que "a República de Moçambique é um Estado independente, soberano, democrático e de justiça social". O componente "democrático" refere-se ao povo, isto é, governo do povo. Querendo isso que o povo é que traça os seus destinos. Nesses termos o governo é segundo a vontade (escolha) do povo e deve actuar com vista a responder as necessidades do povo. Mais adiante, o número 2 do Artigo 2 da CRM, diz que "o povo moçambicano exerce a soberania segundo as formas fixadas na Constituição", significando isso que para o povo actuar democraticamente no exercício da sua soberania, precisa de observar as formas e procedimentos fixadas na CRM e na demais legislação moçambicana.

O actual Presidente da República, Filipe Jacinto Nyusi, a quando da sua tomada de posse, referiu-se ao povo como sendo seu patrão. Isso não é tabu e nem invenção dele. O estadista moçambicano interpretou correctamente as atribuições do poder consagrados pela Constituição. Não é somente o Presidente, como também, todo o servidor público ou funcionário do Aparelho do Estado, é empregado do povo. Todo o funcionário do Estado do topo a base da hierarquia do governo e do Estado é servidor público (empregado do povo), e deve sim, prestar contas ao povo sobre a sua actuação segundo as formas fixadas na lei. O mesmo deve suceder com o povo moçambicano no geral, deve respeitar os seus empregados que são os funcionários e agentes do Estado.

O Estado equipara-se a uma organização bem equipada, que reúne todo o tipo de recursos indispensáveis para o seu funcionamento, sendo os recursos humanos, a componente que executam as actividades, dinamizando a organização em direcção aos objectivos organizacionais esperados, isto é, que constitui a máquina administrativa da organização que é o Estado. Onde, o patrão e dono da organização é o povo e o Governo participa como recursos humanos. Uma vez conseguidos os lucros ao longo da produção, são repartidos de maneira equitativa pelo povo de uma forma equitativa conforme a lei (distribuição equitativa das riquezas do país). Com isso quero dizer que o Governo é uma parte da população que administra o Estado, não é dono desse. Daí que, tratando-se de um Estado de Direito, a eleição do Governo, como uma amostra representativa do povo, observa e precisa de continuar a observar as formas fixadas na lei com transparência (eleição dos membros do governo nos três poderes – legislativo, executivo e judicial –, admissão no Aparelho de Estado e contratação para o fornecimento de bens e prestação de serviços ao Estado).

De salientar que o processo democrático não se limita apenas ao acto de votar os constituintes do governo, mas sim, continua com a aplicação clara, justa e transparente da legislação Moçambicana que regula o funcionamento a gestão e admi-

nistração democrática da coisa pública que é o Estado e, sobretudo a Constituição da República de Moçambique.

O pacto entre os governantes e dos funcionários do Aparelho de Estado (servidores públicos) com o povo como patrão, fundamenta-se na observância das formas fixadas por lei (Constituição e a demais legislação em vigor no país), para garantir a actuação democrático de ambas partes.

O povo só pode exercer a democracia e a cidadania num Estado de Direito em que a lei prevalece e o sistema jurídico é justo e transparente. O contrário deste procedimento remete-nos à demagogia – na qual há uma submissão excessiva da actuação política ao agrado do povo – ou nepotismo – no qual um grupo de pessoas faz assalto a coisa pública em como se de suas benesses se tratasse. O que não é bom para um Estado que nem Moçambique se assume como "Estado de Direito, baseado no pluralismo de expressão, na organização política democrática, no respeito e garantia dos direitos e liberdades fundamentais do Homem" (Artigo 3 da CRM).

Tudo o que acontece neste momento no nosso País, se o povo tolera significa que está de acordo, pois, se não estivesse, algo iria fazer para reverter o cenário, demonstrando sua indignação com a actuação do governo do dia e de todos outros servidores públicos. Quando o empregado não presta bem os serviços, o patrão não fica indiferente! Ele diz algo para o seu empregado que nem uma chamada de atenção ou exigência de correcção. Se este não aguentar com as suas incumbências, até certo ponto o patrão, tem o direito sim, de exigir sua demissão.

Por sua vez, o povo, na qualidade de patrão e dono do Estado, precisa de mostrar a sua indignação com o governo e seus subordinados não apenas no acto de votar, como também, através da realização de marchas (manifestação pacífica) pelas artérias das grandes cidades principalmente na cidade capital onde se concentra o poder político, com dísticos de mensagens fortes para/contra a má actuação do governo e canções de revolução. A isso é que se chama povo no poder, pois, o Estado moçambicano não deve estar refém aos partidos políticos. Moçambique não é dos partidos políticos, mas, sim, de todos os moçambicanos sem discriminação "... da cor, raça, sexo, origem étnica, lugar de nascimento, religião, grau de instrução, posição social, estado civil dos pais, profissão ou opção política" (Artigo 35 da CRM).

Os partidos políticos são uma via associativa em termos de partilha da visão ideológica e política para administrar a coisa pública em caso de vitória nas eleições. Há compatriotas que não são políticos, mas que se preocupam com os destinos do País. Não há razão da exclusão destes e daqueles partidos políticos com ou sem assento nas Assembleias no processo de tomada de decisão. Não há razão da MONO, BI e ou TRI partidariação do Estado. Chama-se atenção do

retorno ao projecto inicial apresentado pelo actual PR, Filipe Nyusi: INCLUSÃO, para a gestão do estado Moçambicano, pois, só assim é que os destinos de Moçambique enveredarão pelos caminhos traçados por Eduardo Mondlane nos anos 60 do século passado – A UNIDADE NACIONAL.

A EXCLUSÃO vai destruir o país. A arrogância do Governo em não observar o plasmado no Artigo 39 da CRM - "Todos os actos visando atentar contra a unidade nacional, prejudicar a harmonia social, criar divisionismo, situações de privilégio ou discriminação com base na cor, raça, sexo, origem étnica, lugar de nascimento, religião, grau de instrução, posição social, condição física ou mental, estado civil dos pais, profissão ou opção política, são punidos nos termos da lei" – vai impedir o desenvolvimento do País, e chega a colocar o país na cauda do Ranking em termos do Índice do Desenvolvimento Humano. Nyusi havia descoberto o segredo mas..., infelizmente, caiu na senda dos camaradas (aqueles que se intitulam libertadores e donos da pátria moçambicana).

É triste o que esta acontecer, pois, ficou claro que a presidência da República de Moçambique sofreu um Golpe de Estado. Isto nota-se pelo desnorteamento da governação de Nyusi, dando o dito por não dito. O que Nyusi faz não é o que ele prometeu ao povo. Portanto, ele mentiu para o povo. O povo, na qualidade de patrão, deve exigir que o actual PR (seu empregado), retome as suas promessas. Não queremos guerra, como também, não queremos a bipartidarização do Estado. Queremos que o povo assuma o poder segundo as formas previstas na Constituição. A CRM é muito clara. Lá tudo está conforme. Um e outro artigo talvez precisa ser contextualizado. É um projecto bonito que privilegia a Unidade Nacional. A exclusão promovida pela Frelimo é que está na origem dos problemas que se agravam no nosso País. O egoísmo, nepotismo, arrogância, ganância e abuso do poder concorrem para a corrupção e desvio do Estado. Não se pode dirigir o Estado com as ideias de um partido contrárias àquilo que a Constituição prevê, e ao mesmo tempo agradar o povo, pois, o povo exerce a sua soberania em conformidade com a Constituição. Mondlane descobriu que somos diferentes, mas mesmo assim, acreditava que apesar desse mosaico, podíamos estar unidos nas nossas diferenças e edificarmos um belo Moçambique. Nyusi, apesar de ter chegado no poder graças ao empurrão das instituições que gerem o processo eleitoral, sabia bem que o segredo para alcançar a PAZ, Harmonia, Desenvolvimento e Unidade de Moçambique era a INCLUSÃO não apenas em termos de Diálogo como defendem os camaradas da Frelimo.

Em jeito de conclusão, o povo, em pleno gozo dos seus direitos como dono do Estado e Patrão do governo, precisa de se colocar no seu devido lugar. Precisa exercer a sua cidadania. Precisa obrigar o Governo a respeitar a Constituição e cumprir com as suas promessas. Como

fazer? Uma vez que a maioria que na Assembleia da República, não constitui uma amostra que se identifica com a população (o povo) Moçambicana, mas sim, constitui uma outra população com características totalmente diferentes com as do povo Moçambicano, chegando a defender os seus próprios interesses em detrimento dos do povo, há uma necessidade de o povo Moçambicano se unir-se para dizer BASTA e NÃO a ação do actual governo em muitos casos cujas decisões são contrárias a vontade do povo, saindo para as ruas, marchando com dísticos de dizeres gritantes para ver se haja uma mudança do comportamento dos governantes.

O povo precisa se reconhecer como dono do Estado. A luta não é somente dos partidos políticos da oposição, é principalmente do povo pois os partidos políticos tem seus ideais que muitas das vezes entram em choque com os interesses do povo. Os partidos políticos são uma organização que partilha uma visão sobre os destinos do País mas não chegam a corresponder a totalidade dos Moçambicanos. Eles são uma parte dos Moçambicanos. Daí o apelo para o envolvimento de todo o ovo moçambicano na tomada de decisão dos assuntos que lhe dizem respeito. Há uma guerra civil no centro e norte do país que não é oficialmente assumida como guerra mas que muitos putos moçambicanos vão morrendo injustamente. Não se assume que há guerra mas envia-se os mesmos putos para combater o que não existe! Disputa do poder! Aqui responde-se interesses partidários e não os do povo! Onde que está o povo? O povo é culpado por não exigir a prestação de contas ao governo de Nyusi.

É chegada a hora de o povo despertar, conhecer os seus direitos e deveres para exigir os e exercê-los. É hora de o povo exercer a sua cidadania. É hora de o povo saber separar o Estado do Partido e o Governo do Estado. Hora de ganhar coragem para salvar os destinos de Moçambique. É hora de dizer Adeus a exploração de Homem pelo Homem. É tempo de saber o que é que se faz com os impostos dos Moçambicanos cobrados de todas as formas e modalidades fixadas na lei. É hora de o povo sentir-se autoridade na sua própria terra (Moçambique) e não se sentir estrangeiro. É hora de saber que todos nós os Moçambicanos somos coerdeiros um ao outro. Ninguém é mais moçambicano que o outro ao ponto de considerar o País como dele. A Resistência contra a dominação externa não foi somente da Frelimo na História de Moçambique. Houve outros que resistiram contra o colonialismo que nem Ngungunhane aqui em Moçambique. Não há razão de o povo ser escravizado por um partido. Ninguém deve pagar tributo a ninguém senão ao Estado que pertence a nós todos os moçambicanos. Enquanto a exclusão continuar, A LUTA CONTINUA.

Cidadão Moçambicano

Júlio Khosa

Consórcio hispano-alemão procura uma “segunda Terra”

Após superar as fases de desenvolvimento e de testes, um consórcio de 11 instituições da Alemanha e da Espanha vai iniciar o projeto CARMENES para buscar planetas habitáveis fora do sistema solar com água líquida. Este instrumento procurador de exoplanetas está pronto para buscar uma segunda Terra com o telescópio de 3,5 metros do Observatório de Calar Alto (MPG/CSIC), em Almería (sudeste da Espanha), segundo informou o Instituto de Ciências do Espaço (IEEC-CSIC) de Barcelona, um dos participantes.

O Instituto de Ciências do Espaço de Barcelona é o responsável por preparar e explorar científicamente o projecto e por criar o “cérebro” do CARMENES e do software que seleciona a estrela perfeita para observar em cada momento.

Segundo explicaram os cientistas do IEEC, hoje em dia foram detectados mais de dois mil planetas fora do sistema solar, quase todos eles hostis para o desenvolvimento de vida devido a seu tamanho ou à extrema proximidade de sua estrela.

Os planetas, ao girarem em torno de sua estrela, produzem nela leves movimentos oscilatórios que, se forem medidos com a precisão adequada, revelam a existência desses planetas. No entanto, a busca de planetas de tipo terrestre em torno de estrelas similares ao Sol é complexa porque as oscilações são tão pequenas que não podem ser detectadas com a tecnologia actual.

“Por isso vamos procurar planetas em torno de anãs vermelhas (ou anãs M), estrelas menores que ofe-

recem as condições para a existência de água líquida em órbitas próximas e nas quais podemos detectar as oscilações produzidas por planetas similares ao nosso”, explicou Andreas Quirrenbach, pesquisador da Universidade de Heidelberg, que lidera o projeto.

“As anãs vermelhas são muito mais frias e vermelhas que o Sol, de modo que tínhamos que observar tanto no visível como no infravermelho, o que constitui um dos pontos fortes do CARMENES: nenhum outro instrumento do mundo pode fazer isto”, disse Pedro Amado, pesquisador do Instituto de Astrofísica da Andaluzia, que co-gerência o projecto.

Por sua vez, o Instituto de Ciências do Espaço de Barcelona é o responsável pela preparação e exploração científica através da figura do cientista do Projeto, Ignasi Ribas. “Lideramos a seleção das estrelas que serão observadas, o recolhimento de toda a informação necessária para garantir a precisão e a análise dos dados-chave para descobrir planetas habitáveis”, disse Ribas.

“O ICE (IEEC-CSIC) também construiu o Instrument Control System (ICS), o ‘cérebro’ do CARMENES, que centraliza todos os subsistemas para controlar o funcionamento, fases e entorno adequados, assegurando uma operação robusta”, assinalou Josep Colomé, gerente e responsável técnico do projecto.

Além disso, criou o programador de observações (scheduler), um software complexo que leva em conta um grande número de variáveis para escolher que estrela é a ideal. Tendo em vista a importância científica do projecto, o Observatório de Calar Alto, vinculado à Sociedade Max Planck e ao CSIC, garantiu um mínimo de 600 noites de observação no maior de seus telescópios para o consórcio CARMENES.

“Com CARMENES em funcionamento, Calar Alto se tornará uma referência internacional na busca de planetas de tipo terrestre e se situará na vanguarda da instrumentação astronómica”, ressaltou Jesús Aceituno, vice-diretor do Observatório.

Explosão na sede de serviços de informação faz vários feridos no oeste da Líbia

Várias pessoas ficaram feridas este sábado devido a uma explosão ocorrida nas instalações dos serviços de informações em Sabratha, no oeste da Líbia, indicaram fontes locais.

Texto: Agências

Casas e prédios no local da explosão foram igualmente destruídos e vidros das janelas quebradas foram projectados num raio dum quilómetro, provocando um estado de pânico aos habitantes da cidade, segundo as mesmas fontes.

A cidade de Sabratha é abalada por uma onda de violências que desembocou ultimamente em confrontos armados entre unidades filiadas no Exército líbio e grupos islamitas, incluindo Daech (Estado Islâmico), que se expande por esta região.

Estas violências continuam apesar da assinatura, quinta-feira última, dum acordo de paz entre protagonistas da crise líbia, que deve teoricamente instituir uma nova transição consubstancial na formação dum Governo de Unidade Nacional.

Mas estes protagonistas contestaram este acordo concluído sob a égide da Missão de Apoio das Nações Unidas (MANUL) e ao qual a comunidade internacional deu o seu apoio unânime.

Coligação tenta evitar terceiro mandato de Kabila na RD Congo

Mais de 27 figuras de alto perfil na República Democrática do Congo, incluindo Moïse Katumbi, considerado um dos principais candidatos da oposição nas eleições presidenciais do ano que vem, formaram uma coligação para impedir a tentativa de Joseph Kabila disputar um terceiro mandato, segundo uma declaração do grupo.

Texto: Agências

“Decidimos combinar as nossas forças, nossos recursos humanos e materiais, nossas estratégias e nossas ações para criar uma coligação cidadã chamada ‘Frente Cidadã 2016’”, diz a declaração. Kabila, que está constitucionalmente impedido de buscar um terceiro mandato, não comentou publicamente sobre as suas ambições políticas, apesar das acusações dos críticos de que ele está a tentar permanecer no poder.

O anúncio da coligação surge no momento em que o Parlamento do país centro-africano considera dar mais proteção a ex-governantes, o que é visto como uma forma de incentivar Kabila a deixar o poder em Novembro de 2016.

O maior produtor de cobre da África não tem tido uma única transição pacífica de poder desde a independência da Bélgica em 1960.

Barco com mais de 100 pessoas fica à deriva na costa da Indonésia

Um navio com mais de 100 passageiros estava à deriva em águas agitadas na costa de Sulawesi, na Indonésia, disseram oficiais no sábado (19), contrariando reportagens falando que a embarcação havia afundado.

Texto: Agências

“O barco não afundou”, disse o porta-voz da polícia do sul de Sulawesi, Frans Barung, pelo telefone, acrescentando que autoridades portuárias perderam contacto com o navio depois que o motor quebrou.

O chefe da Agência Nacional de Busca e Resgate da Indonésia, Bambang Soelistyo, afirmou que uma equipe de resgate estava a tentar encontrar o navio.

“Há 122 pessoas a bordo. A equipe do nosso quartel-general... tudo que temos, estamos enviando para encontrá-los, mas enfrentamos ondas altas”, disse.

O site de notícias Detik.com havia dito que 108 pessoas estavam a bordo do navio que saiu de Kolaka, no lado sudeste da ilha, e percorria o Golfo de Boni em direcção ao sul de Sulawesi quando teria afundado.

Naufrágio na costa da Turquia deixa 18 imigrantes mortos

Dezoito pessoas morreram e 14 foram resgatadas na noite de sexta-feira (18) depois que um barco levando imigrantes para a Grécia afundou na costa sul da cidade turca de Bodrum, disse a agência de notícias Dogan.

Texto: Agências

Pescadores ouviram os gritos dos imigrantes e alertaram a guarda costeira turca, que recuperou os corpos no mar depois que a embarcação de madeira que levava os imigrantes de Iraque, Paquistão e Síria naufragou a cerca de 3,5 quilómetros da costa.

Cerca de 500 mil refugiados da guerra civil de quatro anos na Síria já atravessaram a Turquia e arriscam suas vidas no mar neste ano em busca de chegar à Grécia, sua primeira parada na União Europeia antes de seguir viagem para países mais ricos.

Apesar do inverno actual e do mar agitado, o êxodo continua a ocorrer, ainda que em ritmo mais lento. Cerca de 600 pessoas morreram este ano na travessia do Mediterrâneo, de acordo com a Organização Internacional para as Migrações.

Premier League:

Desporto

Chelsea restaura ordem após saída de Mourinho, e Leicester segue em frente

O Chelsea começou a era pós-José Mourinho com uma vitória por 3 a 1 sobre o Sunderland, em Stamford Bridge, para se afastar da zona de rebaixamento do Campeonato Inglês de futebol, no sábado (19), enquanto o Leicester abriu cinco pontos de vantagem na liderança.

Texto: Agências

Mourinho, demitido na quinta-feira após o Chelsea ter o seu pior começo de temporada desde 1978, teve o seu nome cantado pelos torcedores, enquanto Diego Costa e Cesc Fábregas, que alguns fãs culpam pela fase do clube, foram vaiados.

Algum senso de normalidade foi restaurado no oeste de Londres com Branislav Ivanovic, Pedro e Oscar marcando sob os olhares de Guus Hiddink, confirmado neste sábado técnico interino pela segunda vez, depois de ter desempenhado a mesma função em 2009.

A briga impressionante do Leicester pelo título continuou com a vitória por 3 a 2 sobre o Everton que garantiu que o clube passará o Natal no topo da tabela, um ano depois de ocupar a lanterna nessa mesma época.

Dois penaltis convertidos por Riyad Mahrez e um gol de Shynji Okazaki colocaram o Leicester com 38 pontos em 17 partidas, à frente de Arsenal e Manchester City, que se enfrentam na segunda-feira, com 33 e 32, respectivamente.

O Chelsea, que começou o dia um ponto acima da zona de rebaixamento, subiu uma posição e está em décimo quinto. O Tottenham aproveitou as falhas do Manchester United e subiu para a quarta posição no saldo de golo, graças à vitória por 2 a 0 sobre o Southampton - gols de Harry Kane e Dele Alli.

O sexto colocado Crystal Palace venceu o Stoke City por 2 a 1, enquanto o Bournemouth conseguiu a terceira vitória seguida, com um gol de penalti marcado por Charlie Daniels selando a vitória por 2 a 1 sobre o West Brom, que teve James McClean expulso no primeiro tempo e Salomon Rondón, nos acréscimos.

Bundesliga: Mueller dá grande vantagem ao Bayern na pausa de inverno

O campeão Bayern de Munique abriu uma vantagem de oito pontos na liderança do Campeonato Alemão de futebol no começo da pausa de inverno de um mês do campeonato ao vencer o Hannover por 1 a 0 no sábado (19), entre especulações sobre o futuro do técnico Pep Guardiola.

Texto: Agências

Com a ausência de mais de meia dúzia de jogadores por causa de lesões, o Bayern, cuja primeira metade de campanha foi quase impecável, com 15 vitórias e uma única derrota em 17 partidas, precisou de um gol de penalti de Thomas Mueller, e o segundo colocado Borussia Dortmund acabou perdendo por 2 a 1 para o Colônia.

Mas o foco estava em Guardiola, que foi bi-campeão alemão nas suas duas temporadas na Alemanha até agora, e se recusou a encerrar a especulação de que estaria de saída para a Inglaterra.

As duas equipes acertaram a trave num começo agressivo antes de os visitantes ganharem um penalti por causa de uma mão na bola, aos 39 minutos. Mueller assumiu a responsabilidade pela cobrança e mandou Ron-Robert Ziegler para o lado errado, depois que o guarda-redes havia negado aos bávaros uma série de chances, com defesas espectaculares.

O Dortmund está a oito pontos dos 46 do Bayern de Munique, apesar de um gol de cabeça de Sokratis Papastathopoulos ter lhe dado a vantagem contra o Colônia.

Simon Zoller empatou, a oito minutos do fim, em um erro do guarda-redes Roman Buerki, e Anthony Modeste fez o gol da vitória no último minuto.

O atacante mexicano Javier Hernández marcou aos 28 minutos do segundo tempo, chegou a 12 golos na temporada, e o Bayer Leverkusen passou pelo Ingolstadt, por 1 a 0, e foi ao quarto lugar, com 27 pontos.

Liga Portuguesa: FC Porto assume a liderança após primeira derrota do Sporting

O FC Porto chegou à liderança do campeonato português de futebol após vencer a Académica de Coimbra, por 3 a 1, e aproveitou a derrota do Sporting na Madeira. Julen Lopetegui consegue pela primeira vez estar em primeiro isolado na Liga antes da deslocação à Alvalade, na próxima jornada, no dia 2 de Janeiro de 2016.

Logo aos sete minutos, na sequência de um canto, Danilo Pereira atirou de cabeça ao primeiro poste. Também de bola parada os "dragões" marcaram o segundo e o terceiro num envolvimento colectivo que foi um regalo: Danilo com um bom passe para o mexicano Corona, este a partir Ofori e a cruzar para o compatriota Herrera marcar de calcanhar para gáudio dos adeptos azuis e brancos.

A Académica marcou um golo com um fora-de-jogo pelo meio, mas numa jogada bonita, um toma lá dá cá entre os avançados Rui Pedro e Rabiola que o primeiro finalizou sem tremer perante Iker Casillas.

Sporting sofre segunda derrota consecutiva em poucos dias

Mais cedo o Sporting tinha averbado a primeira derrotada na Liga, dias depois de ser afastado da Taça em Braga, na Choupas, frente a um União da Madeira que marcou na única oportunidade que teve mas que voltou a mostrar boa organização defensiva.

No primeiro tempo, o União quase não chegou à área de Rui Patrício - Cádiz, aproveitando um alívio apertado de Paulo Oliveira, ainda testou a atenção do guarda-redes leonino ao oitavo minuto - mas conseguiu quase sempre os seus intentos junto à área de André Moreira, raramente permitindo que os avançados verdes e brancos rematassem à vontade. Ainda assim, o guarda-redes dos insulares fez duas boas defesas a remates de Jefferson e Gelson, apanhou um susto quando Sismani, isolado na esquerda por Bryan Ruiz, rematou cruzado rente ao poste, e redimiu-se de dois erros em saídas

aéreas quando impidiu, em cima do intervalo, que Fredy Montero inaugurasse o marcador, defendendo no chão um remate venenoso do colombiano.

Dez remates (contra dois) e uma posse de bola nos 66% (acabou nos 74%) não foram suficientes para os leões, que atacaram preferencialmente pelo flanco direito, conseguirem chegar à vantagem nesse período.

No segundo tempo, o cariz do jogo não se alterou, embora o Sporting tenha mostrado menos paciência para circular a bola. Porém Norton de Matos acertou em cheio quando fez sair Cádiz e entrar Danilo Dias que desferiu, à cabeça, o golpe letal no leão, depois de um excelente centro do lateral Paulinho.

Com mais de 20 minutos para jogar, o Sporting sentiu o golpe e o cansaço da viagem a Braga ainda toldou mais o raciocínio à equipa. Que, ainda assim, dispôs de mais um punhado de oportunidades de golo, umas desperdiçadas pela falta de eficácia dos homens da frente, outras pela excelente actuação do guardaião unionista.

Benfica sofre, e ouve assobios dos adeptos, para vencer o Rio Ave

No início da tarde de domingo o Benfica sofreu para vencer o Rio Ave em pleno Estádio da Luz e só nos últimos dez minutos de jogo garantiu os três pontos.

O jogo até começou por prometer para as águas, que aos quatro minutos já estavam a vencer com um golo de Jonas. Mas, pelo contrário, o 1 a 0 não deu tranquilidade aos comandados de Rui Vitória. O Benfica não passou a domi-

nar o jogo e o Rio Ave acabou por ser premiado com o empate aos 13 minutos, num livre directo de Bressan, fruto da forma audaz como reagiu ao golo dos encarnados.

O Benfica, que se queixou de duas grandes penalidades por marcar no primeiro tempo, jogava à base das suas individualidades, sem grande criatividade e sobretudo de forma muito lenta.

Demorou até aos 60 minutos, já depois de nova queixa de nova grande penalidade por marcar, para agitar então o futebol encarnado, com a entrada de Carcela. O internacional marroquino espevitou o futebol encarnado bem mais do que Gonçalo Guedes.

O Benfica instalou-se na grande área do Rio Ave na última meia - hora e Carcela foi decisivo, ao encontrar a cabeça de Jonas aos 81 minutos num cruzamento da direita, jogada que fez os mais de 45 mil adeptos saltar nas bancadas e por momentos os assobios deram lugar aos aplausos.

Os encarnados estavam claramente melhores, mais móveis na frente, até porque também pouco depois de Carcela entrar Rui Vitória tirou Mitroglou e fez entrar Raúl Jiménez e, dois minutos volvidos, o internacional mexicano, isolado por Jonas, acabaria por matar o jogo, fazendo o 3 a 1 num remate à saída do brasileiro Cássio.

Uma vitória merecida, que até poderia ter sido mais avolumada nos instantes finais, quando Pizzi atirou à barra e o árbitro anulou um golo de Jiménez em fora-de-jogo, lances que não disfarçam as lacunas do Benfica, sobretudo na hora de criar, e a falta que Gaitán faz ao bicampeão nacional.

La Liga: Real Madrid atropela Rayo Vallecano e aproxima-se dos líderes

O Real Madrid terminou o domingo (20) a apenas dois pontos de Barcelona e Atlético de Madrid, que dividem a liderança do Campeonato Espanhol de futebol, depois que Gareth Bale conseguiu marcar pela primeira vez quatro golos numa única partida, durante a vitória arrasadora por 10 a 2 sobre um Rayo Vallecano com apenas 9 jogadores. O Real Madrid conseguiu assim, de certa maneira, redimir-se da sua derrota no fim de semana passado, quando perdeu de 1 a 0 para o Villarreal.

Benzema marcou três e Cristiano Ronaldo garantiu dois golos na partida deste domingo no Santiago Bernabéu, embora o jogo tenha começado mal para o Real. O Real chegou a ser vaidado pelos seus adeptos quando ainda perdia por 2 a 1, mesmo depois de Danilo ter aberto o placar para o clube da casa aos três minutos de jogo.

Pouco depois, no entanto, Tito, do Rayo, recebeu o cartão vermelho de uma forte entrada em Toni Kroos, aos 14 minutos. Cerca de 15 minutos depois, José Raúl Baena foi tam-

bém expulso ao receber o segundo amarelo. O Real soube então aproveitar a vantagem, indo para o intervalo a ganhar por 4 a 2.

No segundo tempo, o Rayo teve poucas chances de segurar os ataques do Real, e Benzema expandiu a vantagem para 5 a 2 logo aos três minutos, pouco antes de Ronaldo cabecear um passe de James Rodríguez e marcar mais um aos 8 minutos da segunda etapa.

Bale voltou a marcar mais um golo aos 16 minutos do segundo tempo, e outro aos 25 minutos, dobrando o assim seu número de golos no campeonato, para 8. Benzema levou o placar aos 9 a 2 aos 35 minutos do segundo tempo, e o Real Madrid chegou ao décimo quando o jogador francês marcou o seu terceiro golo na partida, no último minuto do tempo regulamentar.

O clube madrileno soma 33 pontos em 16 partidas, ocupando a terceira colocação na tabela, que tem Barcelona e Atlético de Madrid no topo com 35 pontos mas com ainda uma partida a menos.

Blatter e Platini são suspensos por oito anos pela FIFA

O presidente suspenso da Federação Internacional de Futebol (FIFA), Joseph Blatter, e o presidente da União das Federações Europeias de Futebol (UEFA) Michel Platini, foram banidos da entidade por oito anos na segunda-feira (21) numa decisão do Comité de Ética da FIFA.

Os dirigentes, que também foram multados, estavam suspensos por 90 dias em Outubro enquanto uma investigação era realizada sobre um pagamento de 2 milhões de francos suíços da FIFA a Platini em 2011. Ambos negaram qualquer transgressão.

A decisão, que aconteceu no meio da escalada de um escândalo de corrupção ao redor da FIFA, significa que o legado de 17 anos de Blatter no comando da organização terminará em desgraça, e acaba com as esperanças de que Platini pudesse substituir o suíço de 79 anos nas eleições presidenciais, em Fevereiro.

Platini, ex-médio da seleção francesa que foi um dos melhores jogadores da sua geração e liderava a UEFA desde 2002, era o favorito para ganhar a eleição até ser suspenso.

A investigação teve início após decisão do procurador-geral suíço de iniciar procedimentos criminais contra Blatter pelo pagamento a Platini.

A Procuradoria também está a investigar a atribuição dos Mundiais de 2018 e 2022 à Rússia e ao Catar, respectivamente.

Moçambicano e sul-africano detidos em Maputo na posse de dinheiro falso

Dois cidadãos, dos quais um moçambicano e um sul-africano, estão a contas com a Polícia da República de Moçambique (PRM) em Maputo por alegada falsificação da moeda da África do Sul. Os visados foram detidos quando pretendiam trocar o dinheiro pelo metical, nos terminais rodoviários da Junta e baixa.

Text: Emílio Sambo

Orlando Modumane, porta-voz da PRM, apela à população para que fique mais atenta nesta altura da quadra festiva, em que há um movimento desusado de pessoas a atravessarem as fronteiras para Moçambique com intuito de passar as festas. Entre essa gente, disse o oficial, dinheiro a circular nas mãos de falsificadores de moeda.

O moçambicano, de 33 anos de idade, cujo nome não foi revelado, caiu nas mãos das autoridades policiais numa altura em que pretendia trocar 21 mil rands falsos no Terminal Rodoviário Inter-Provincial da Junta.

O sul-africano, que confessou o crime à Imprensa, foi preso no domingo (20), no Terminal Rodoviário da Baixa, na posse de 50 mil rands contrafeitos. À Polícia, o cidadão ora privado de liberdade contou que vendeu dólares na África do Sul para obter tal montante.

Já em contacto com jornalistas, ele admitiu que falsificou o dinheiro com recurso a uma máquina que ele próprio comprou no seu país para tal efeito. O indivíduo disse, também, que se dedica a actos como estes desde a década de 90.

"Gastei muito dinheiro para fazer isto e comprei uma máquina grande para tal. Eu sabia que o dinheiro é falso. Trabalho sozinho e faço isto na África do Sul. É a primeira vez que venho a Moçambique", relatou o cidadão, de 42 anos de idade, aparentemente sem arrependimento, pese embora preso.

Por sua vez, o cidadão moçambicano enclausurado, há quatro dias, alegou que vendeu uma viatura no distrito de Magude, província de Maputo, tendo o seu cliente desembolsado dinheiro falso sem ele se aperceber.

Nenhuma destas explicações convenceram os agentes da Lei e Ordem. Orlando Modumane disse que "são justificações próprias de indivíduos de contunda criminosa. Ninguém recebe 21 mil e 50 mil rands em notas falsas sem que se aperceba (...)".

Renamo nega abandono do partido pelos seus guerrilheiros para o Governo

O maior da oposição em Moçambique, a Renamo, veio publicamente, na segunda-feira (21), acusar o Governo de estar a desdobrar-se no sentido de desacreditar o partido com o qual mantém um diferendo político e militar por conta dos resultados das últimas eleições gerais e do Acordo Geral da Paz de 1992, ao anunciar que há guerrilheiros desta formação política a integrarem voluntariamente as Forças de Defesa e Segurança (FDS).

Text: Emílio Sambo

Na última semana, uma certa imprensa veiculou que 11 guerrilheiros da "Perdiz" "abandonaram as matas e entregaram-se na sexta-feira (11) às Forças de defesa e Segurança em Maputo". A informação, de acordo com António Muchanga, porta-voz da Renamo, é falsa. "Há um movimento estranho", desencadeado pelo Executivo, "para dar a entender que elementos das forças da Renamo estão a abandonar as fileiras para se entregarem ao Governo, o que não corresponde à verdade".

Aliás, em finais de Novembro passado, o Executivo, através do Ministério dos Combatentes, disse que "nos últimos meses mais de 250 ex-guerrilheiros da Renamo apresentaram-se voluntariamente às autoridades e foram reintegrados em diversos programas no âmbito do Acordo de Cessação das Hostilidades Militares". Na altura, Muchanga disse ao @Verdade que tal é uma falácia. Refira-se que o seu partido recusou apresentar a lista dos seus homens por julgar que tal não é prioritário.

Do último grupo de ex-guerrilheiro do partido liderado por Afonso Dhlakama apresentado pelo Governo, consta um cidadão identificado pelo nome de Mário Omar Mangoma, alegadamente com a patente de major.

"Ele [Mário Mangoma] próprio sabe que não é militar da Renamo. Ele é natural da povoação de Tabuane, localidade de Nicadine, distrito de Pebane, província da Zambézia. Foi professor primário expulso por mau comportamento. Foi membro da Renamo nos anos 1999 e abandonou, tendo se filiado ao MDM", contou Muchanga, acrescentando que, mais tarde, o visado abandonou o partido chefiado por Daviz Simango, passou a viver em Mocuba, "onde foi preso por assalto à mão armada". Restituído à liberdade, Mário Mangoma dedicou-se à venda de peixe no mercado local.

Aniano Tamele, Mr. Bow, Tchakaze e Jamalu venceram novamente o Ngoma Moçambique

Os artistas Aniano Tamele, Mr. Bow, Tchakaze e Jamalu terminaram o ano da mesma forma que o iniciaram, com vitórias no Ngoma Moçambique, edição 2015, nas categorias de "Música mais Votada", "Canção mais Popular", "Melhor voz Feminina" e "Melhor voz Masculina". O prémio mais alto, o de "Melhor Canção", anteriormente ganho por Jamalu, foi arrebatado por Wendy Tchilambo, com a música "Manuela".

Aly Faque, músico deveras conhecido pela sua grandiosa obra intitulada "Kinachukuru" e que anda desaparecido dos palcos, foi agraciado com o "Prémio Carreira", que na edição passada ficou nas mãos de António Marcos. Este reconhecimento, também com direito à pecúnia, é atribuído ao artista pelo conjunto de obras produzidas ininterruptamente ao longo da sua carreira.

Aliás, no Ngoma 2012, por exemplo, Aly Faque ganhou o prémio "Melhor Voz Masculina".

Na gala que teve lugar na última sexta-feira (18), na cidade de

Nacala-Porto, província de Nampula, Aniano Tamele granjeou a simpatia dos ouvintes da Rádio Moçambique (RM) e sagrou-se vencedor da "Música mais Votada" com a sua recente letra intitulada "Muchado", depois de em Abril deste ano ter sido coroado na mesma categoria, na Vila de Songo, em Tete, mercê da canção "Swivulavula".

Este ano, Mr. Bow venceu a "Canção mais Popular" do Ngoma por duas vezes. A primeira com a música "Massinguitane" e a segunda com "You Are My Number One", que conta com a participação de Liloa. O artista teve outras vitorias

no extinto Mozambique Music Awards (MMA) 2015, evento no qual arrebatou três prémios.

O prémio "Revelação Feminina", na edição passada ganha por Tchakaze, com a canção "Donguissa", e que leva este ano o timbre de "Melhor voz Feminina", com o tema "Nkata", ficou com a cantora Gata Chemba, que se candidatou com a música "Ashley".

Jamalu venceu a "Melhor voz Masculina" com a canção "A Missava Ya Hina Ya Mbomba". O galardão de "Revelação Masculina" coube ao cantor Deltino Guerreiro, com a canção "Okinkela".

Desporto

Premier League: Arsenal vence City com golos de Walcott e Giroud

O Arsenal mostrou na segunda-feira (21) as suas credenciais na disputa do título do Campeonato Inglês de futebol ao vencer por 2 a 1 em casa o rival Manchester City.

A equipa de Arsene Wenger controlou o jogo no primeiro tempo e marcou golos com Theo Walcott e Olivier Giroud, enquanto os visitantes pareciam perdidos até Yaya Touré marcar a oito minutos do final.

O golo de Touré animou a equipa de Manuel Pellegrini, mas ele não conseguiu empatar a partida, o que significa que o City não vence um jogo fora de casa na liga desde Setembro e foi derrotado em três dos últimos cinco como visitante.

O Arsenal, que não perde em casa na competição desde o primeiro jogo da temporada, está em segundo lugar na tabela, dois pontos atrás do surpreendente líder Leicester City, mas quatro à frente da equipa de Pellegrini.

Zamalek boicota campeonato de futebol do Egito protestando contra uma arbitragem injusta

O clube Zamalek do Cairo decidiu boicotar o campeonato nacional de futebol de Primeira Divisão do Egito protestando contra uma arbitragem injusta, durante o seu jogo contra Tala'ae El Geish (clube das Forças Armadas), decorrido no domingo (20) último, anunciou na noite do mesmo dia o seu presidente, Mourtada Mansour.

Texto: Agências

O Conselho de Administração do clube deve reunir-se em sessão extraordinária para discutir sobre as consequências da derrota do seu clube neste jogo. A reunião deverá confirmar a decisão do boicote anunciada pelo presidente, assinalam fontes próximas da equipa.

O Zamalek corre o risco de ser suspenso um ano se se efectivar a sua decisão, segundo o regulamento de futebol no Egito.

Advogado pró-direitos humanos é condenado na China

Um tribunal condenou na terça-feira (22) um dos advogados chineses mais destacados na defesa dos direitos humanos por "incitar ao ódio étnico" e provocar problemas ao postar na Internet mensagens criticando o governo. A corte aplicou uma pena suspensa, o que significa que não irá para a prisão, mas não poderá exercer a advocacia.

Activistas disseram que a sentença suspensa de três anos para Pu Zhiqiang, de 50 anos, servirá como um forte lembrete para outros advogados defensores de direitos civis de que o Partido Comunista, actualmente imerso numa severa onda repressiva contra os dissidentes, não admite desafio às suas regras.

O Tribunal Popular Intermediário número 2, de Pequim, informou que Pu estava a ser punido pelas acusações de "incitar ao ódio étnico" e "criar discussões e provocar", segundo o microblog da televisão estatal CCTV.

De acordo com o advogado de Pu, Shang Baojun, ele foi condenado a três anos de prisão, mas obteve um indulto pelo mesmo período. A pena suspensa



significa que Pu permanecerá sob liberdade condicional formal durante esse período, disseram especialistas legais.

Pu iria ser solto nesta terça-feira, em

bora possa ser colocado sob "vigilância domiciliar" - uma forma de detenção na China, usada para manter os dissidentes longe dos olhos do público.

Pu já representou muitos dissidentes conhecidos, incluindo o artista Ai Weiwei e activistas do "Movimento Novos Cidadãos", um grupo que apelou aos líderes chineses para que informassem publicamente a sua riqueza.

Ele é o mais proeminente activista afectado pela onda repressiva, que grupos pró-direitos humanos dizem ser a mais severa contra dissidentes em duas décadas na China. Pu passou quase 19 meses preso antes do julgamento na semana passada, que durou pouco mais de três horas.

Mundo

Haiti adia segunda volta da eleição presidencial

O Conselho Eleitoral Provisório do Haiti adiou na segunda-feira (21) até Janeiro a segunda volta presidencial que estava marcada para domingo devido a acusações por parte do candidato da oposição sobre a ocorrência de irregularidades, afirmaram dois membros do conselho.

Texto: Agências

"A eleição não acontecerá domingo", disse um dos membros do conselho sob condição de anonimato, pois não foi autorizado a comentar o assunto publicamente.

O candidato governista Jovenel Moïse e o ex-executivo de governo Jude Célestin deveriam enfrentar-se numa segunda volta no próximo domingo.

Agora, a votação acontecerá em Janeiro, possivelmente no dia 10, de acordo com as fontes. O vencedor irá suceder o presidente Michel Martelly a partir de Fevereiro no país mais pobre das Américas.

Moïse e Célestin lideraram os 54 candidatos que concorreram no primeiro turno, em 25 de Outubro.

Equipes de resgate retiram primeiro corpo de destroços após deslizamento na China

Equipes de resgate chinesas retiraram na terça-feira (22) um corpo de uma montanha de destroços após trabalharem durante a noite com drones e máquinas pesadas em busca de mais de 80 pessoas desaparecidas após um gigantesco deslizamento de lama e restos de construção.

Texto: Agências

O corpo encontrado no mar de lama e destroços no início desta terça-feira foi a primeira morte confirmada após o deslizamento que atingiu 33 prédios no parque industrial de Hengtaiyu, em Shenzhen, no domingo, relatou a agência de notícias oficial Xinhua.

As equipes de resgate vasculharam o local de 380 mil metros quadrados usando escavadoras para tentar alcançar possíveis sobreviventes presos na lama, que chegou a 10 metros de altura.

Um relatório divulgado pelo site do Ministério da Defesa da China informou que forças policiais e militares estavam em "uma corrida contra o tempo" e estava usando drones para mapear o local e encontrar possíveis sinais de sobreviventes. A lama deslizou de um aterro lotado próximo, que, segundo relatos oficiais, deveria estar fechado desde Fevereiro.

Mandado de captura internacional contra ex-Presidente burkinabe Blaise Compaoré

O ex-Presidente do Burkina Faso, Blaise Compaoré, é visado por um mandado de captura internacional no quadro do dossier do assassinato, em 1987, de Thomas Sankara, então Presidente burkinabe, durante o golpe de Estado que o colocou no poder.

Texto: Agências

Segundo fontes judiciais, este mandado de captura internacional contra Compaoré, exilado desde a sua destituição a 31 de Outubro de 2014 na Costa do Marfim, remonta ao início de Dezembro corrente.

Em Maio último, a Justiça Militar burkinabe procedeu à abertura da suposta sepultura do pai da revolução burkinabe, Thomas Sankara, a fim de determinar as causas reais do seu desaparecimento físico e identificar os seus restos mortais.

Os primeiros resultados indicaram que o presumível corpo de Sankara estava crivado de balas. O general Gilbert Diendéré, antigo colaborador de Blaise Compaoré e autor do golpe de Estado frustrado em meados de Setembro último, foi inculpado pela Justiça por cumplicidade no assassinato de Sankara. Ele está suspeito de ter conduzido o comando que assassinou, na noite de 15 de Outubro de 1987, o capitão Sankara.

Segundo um dos advogados dos herdeiros do finado, análises praticadas nos restos mortais do Presidente Thomas Sankara não permitiram determinar o seu DNA devido ao "estado da decomposição dos seus restos", mas estes resultados serão entregues quarta-feira às autoridades competentes. Uma dezena de militares do ex-Regimento da Segurança Presidencial (RSP), que protegia Compaoré, figuram entre os acusados neste dossier de Thomas Sankara.

Naufrágio de barca deixa onze refugiados mortos no Mar Egeu

Pelo menos onze pessoas morreram na terça-feira (22) no naufrágio de uma barca na qual 20 refugiados tentavam viajar do litoral da Turquia à ilha grega de Samos, de acordo com o jornal "Hürriyet".

Uma patrulha da guarda litoral turca descobriu a embarcação que afundava e conseguiu resgatar sete sobreviventes, além de recuperar onze corpos, entre eles três crianças.

O naufrágio aconteceu a cerca de 10 quilómetros ao norte de Kusadasí, um famoso porto de iates na província de Aydin, na Turquia. A ilha de Samos fica a aproximadamente 20 quilómetros da praia de onde saiu a barca.

Não foi divulgada a nacionalidade dos refugiados, embora a grande maioria dos que tentam chegar da Turquia às ilhas gregas seja síria, com grupos menores de iraquianos e afgãos.

A Turquia abriga cerca de 2,2 milhões de sírios, dos quais 200 mil vivem em acampamentos do governo, assim como 45 mil afgãos, 100 mil iraquianos e 14 mil iranianos, tanto solicitantes de asilo como refugiados, segundo dados da agência de refugiados das

Nações Unidas (Acnur).

Entre Janeiro e Novembro, 792 mil pessoas chegaram à Grécia por via marítima de forma não documentada, segundo estimativas da Amnistia Internacional.

Ao longo de 2015 foram documentadas as mortes de 627 pessoas em tentativas de atravessar o mar em barcas normalmente sobrecarregadas e conduzidas por pessoas sem experiência marinha.

Colômbia legaliza uso medicinal da "soruma"

O presidente da Colômbia, Juan Manuel Santos, assinou nesta terça-feira um decreto que legaliza o uso médico da cannabis sativa, vulgarmente conhecida em Moçambique por "soruma", uma medida que segundo ele não enfraquece a luta do governo contra plantações ilícitas e tráfico de drogas.

Texto: Agências

O decreto permite o uso terapêutico da "soruma", afirmou Santos. "Permitir o uso da "soruma" não vai contra os nossos compromissos internacionais para controlar as drogas ou contra a nossa política de lutar contra o tráfico", afirmou Santos à imprensa após assinar o decreto.

Cultivar, distribuir e vender a droga leve continua ilegal. O país sul-americano suspendeu a pulverização de plantas ilícitas neste ano, citando preocupações com cancro por causa do herbicida.

A lei actual permite a posse de até 20 gramas de "soruma" ou 20 plantas para uso pessoal.

Um estudo recente mostrou que 11,5 por cento dos colombianos já usaram "soruma" pelo menos uma vez. O governo declarou que algumas empresas, incluindo estrangeiras, estão interessadas em produzir e vender "soruma".

No entanto, não há planos para legalizar totalmente a "soruma" para uso recreativo ou venda comercial, ao contrário do Uruguai, que legalizou a droga em 2013.

Forças de segurança e trabalhadores enfrentam-se na Argentina

Texto: Agências

Forças de segurança argentinas enfrentaram trabalhadores que protestavam no acesso ao principal aeroporto do país na terça-feira (22), depois de o novo governo de Mauricio Macri ter advertido que não toleraria bloqueio de rotas, prática que costuma ser usada como forma de protesto. É o primeiro conflito social que o líder de centro-direita deve superar depois de assumir a Presidência há somente 12 dias, no meio de uma situação económica delicada e com uma oposição acirrada do peronismo e dos fortes sindicatos.

A TV argentina mostrou embates violentos entre os funcionários da empresa avícola Cresta Roja e os soldados, que lançaram água e dispararam balas de borracha para dispersar os manifestantes. Vários trabalhadores ficaram feridos.

"Eles estão o tempo todo a provocar, gerando este conflito", disse à imprensa o representante dos trabalhadores da Cresta Roja, Cristian Villalba, que afirmou que vai se reunir com autoridades do governo para resolver a disputa que impede os trabalhadores de receber os seus salários com normalidade.

As imagens de confrontos entre forças de segurança e manifestantes haviam praticamente desaparecido nos últimos 12 anos, durante os governos de Néstor Kirchner e Cristina Kirchner, que haviam orientado policiais e soldados a não reprimir os protestos.

No entanto, muitos críticos afirmaram que essa política havia alimentado os protestos e os bloqueios de rotas.

Homem é resgatado três dias depois de deslizamento de entulho e lama na China

Um homem foi retirado vivo de escombros em uma cidade do sul da China na quarta-feira (23), mais de 60 horas depois que uma montanha de lixo desmoronou e soterrou dezenas de edifícios em lama e entulho de obras, informou a mídia estatal.

Quando Tian Zeming foi encontrado às 3h30, estava lúcido, mas suas pernas tinham sido esmagadas no desabamento de domingo em um parque industrial de Shenzhen, uma cidade próspera perto de Hong Kong. "Ele disse aos soldados que o resgataram que havia um outro sobrevivente por perto", afirmou a agência de notícias estatal Xinhua.

Mais tarde, equipes de resgate informaram ter encontrado um outro corpo, e não um sobrevivente. Isso elevou para dois o número de mortos confirmados, mas o governo diz que há mais de 70 desaparecidos no último desastre industrial da China, embora a cifra continue a ser revisada para baixo à medida que as autoridades conseguem localizar pessoas que se acreditava terem sido soterradas.



Os bombeiros tiveram que se espelhar em uma sala estreita em torno de Tian e retirar detritos com as mãos, disse o socorrista Zhang Yabin à Xinhua.

O local de despejo de entulho e lixo fica no parque industrial Hengtaiyu.

Tian foi submetido a uma cirurgia e está em uma condição estável no hospital, mas corre o risco de perder um pé, segundo a agência chinesa.

Em razão da crescente preocupação sobre os padrões de segurança industrial da China e a falta de fiscalização por parte das autoridades, o primeiro-ministro Li

Keqiang ordenou uma investigação poucas horas depois da tragédia.

Enquanto as autoridades conduzem as operações de salvamento e investigam o desastre, as atividades entraram num ritmo claramente mais lento nas fábricas ao redor do local do desastre.

Tunísia estende estado de emergência por mais dois meses

O governo da Tunísia estendeu o Estado de emergência, de 24 de Dezembro a 21 de Fevereiro, imposto depois de um atentado suicida ocorrido em Novembro, anunciou a Presidência em comunicado na terça-feira (22).

Texto: Agências

O estado de emergência confere à Presidência e às Forças Armadas mais poderes e suspende alguns direitos. O comunicado diz que a decisão de prorrogação foi feita após consultas com o primeiro-ministro do país e o presidente do Parlamento.

O presidente da Tunísia, Beji Caid Essebsi, declarou este estado de emergência pela primeira vez depois que um atentado suicida matou 12 guardas presidenciais em um ataque no centro da capital no mês passado.

Foi o terceiro grande ataque militante islâmico neste ano, após dois ataques com armas contra turistas estrangeiros.

Treze imigrantes morrem perto de ilha grega e 15 são resgatados

Texto: Agências

Sete crianças, quatro homens e duas mulheres se afogaram quando o barco em que estavam naufragou perto da pequena ilha grega de Farmakonisi, disseram autoridades da guarda costeira da Grécia na quarta-feira (23). Outras 15 pessoas, 13 homens e duas mulheres, foram resgatadas e levadas para exames médicos na ilha de Leros, onde a Grécia instalou dezenas de casas pré-fabricadas. Uma pessoa ainda está desaparecida, de acordo com testemunhas, disseram as autoridades.

"A embarcação, um barco de velocidade de 6 metros, afundou sob circunstâncias desconhecidas", disse um dos funcionários à Reuters. "Eles estavam na água quando foram vistos por um barco de resgate."

A guarda costeira resgatou cerca de 100 mil pessoas que tentaram chegar às ilhas gregas neste ano. O incidente ocorreu a leste de Farmakonisi, perto da costa da Turquia.

Dezenas de milhares de refugiados, principalmente sírios, enfrentaram mares revoltos este ano para fazer a viagem curta, mas precária, da Turquia para ilhas da Grécia.

Mais de 1 milhão de refugiados e imigrantes chegaram à União Europeia em 2015, enquanto quase 3.700 morreram ou desapareceram durante a viagem, que rendeu enorme lucro para contrabandistas, informou a Organização Internacional para as Migrações na terça-feira.

Desporto

Djokovic e Serena Williams são nomeados tenistas do ano

Novak Djokovic e Serena Williams foram nomeados na terça-feira (22) o jogador e jogadora do ano de 2015 pela Federação Internacional de Tênis (ITF, na sigla em inglês).

Texto: Agências

O sérvio terminou o ano como número um do mundo pela quarta vez, após conquistar três Grand Slams - Austrália, Wimbledon e US Open.

Serena conquistou os Grand Slams da Austrália, França e Wimbledon e chegou na semifinal do US Open, no seu país natal.

Martina Hingis, da Suíça, e a indiana Sania Mirza foram nomeadas dupla feminina do ano, enquanto o holandês Jean-Julien Rojer e o romeno Horia Tecau conquistaram o prémio de dupla masculina.

Martina Hingis já havia sido eleita jogadora do ano em simples, há 15 anos.

Sociedade

Tolerâncias de ponto nos próximos dias 24 e 31 de Dezembro a partir das 12 horas

O Ministério do Trabalho, Emprego e Segurança Social (MITESS) concede tolerâncias de ponto, a todos os trabalhadores e funcionários públicos em Moçambique, nos próximos dias 24 e 31 de Dezembro de 2015, a partir das 12 horas.

Texto: Redacção

"A tolerância de ponto em referência não abrangerá aqueles trabalhadores e funcionários cuja actividade não permite interrupção no interesse público", esclarece um comunicado do MITESS que acrescenta que "o comércio e outros serviços essenciais, que visam o abastecimento da quadra festiva, continuarão a funcionar normalmente, nos termos estabelecidos pela lei".